Universidade de São Paulo

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Departamento de Letras Modernas

Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos e Literários em Inglês

Fábio Corrêa de Sampaio Netto

As Representações de Brasil na Mídia Digital em Língua Inglesa

Universidade de São Paulo

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Departamento de Letras Modernas

Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos e Literários em Inglês

Fábio Corrêa de Sampaio Netto

As Representações de Brasil na Mídia Digital em Língua Inglesa

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos e Literários em Inglês, do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para a obtenção do título de Mestre em Letras, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Anna Maria Grammatico Carmagnani

São Paulo

Agradecimentos

À Profa. Dra. Anna Maria Grammatico Carmagnani, pela amizade e pela orientação. E, principalmente, por acreditar em minha pesquisa;

Às Profas. Dras. Marisa Grigoletto e Walkyria Monte Mór, pelas generosas contribuições durante o Exame de Qualificação;

Aos Professores e Professoras do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, pela oportunidade de desenvolver novas maneiras de interpretar;

Aos meus colegas de grupo de estudos de pós-graduação, principalmente à Fátima Cabral, pela amizade e carinho;

Aos colegas do curso English on Campus;

À secretaria de Pós-graduação, pelo suporte;

Ao CNPq, pelo auxílio financeiro, por meio de bolsa de pesquisa.

À Cristina e ao Júlio, pela revisão do texto.

Resumo

O presente trabalho procura situar-se na convergência dos estudos discursivos, dos

estudos culturais e dos estudos jornalísticos voltados para a web. Buscamos examinar como o

discurso jornalístico se constrói no meio tela, pois este oferece novas possibilidades de

sentidos. Tendo por base a leitura de um grupo de webpages disponibilizadas pelo site da

BBC, a British Broadcasting Corporation, pretendeu-se demonstrar quais representações de

Brasil são utilizadas ou construídas pelo jornalista estrangeiro.

Analisamos como a notícia é veiculada no meio digital recorrendo aos elementos

teóricos concernentes ao webjornalismo. Notamos que o modo de veicular conteúdo

noticioso favorece o texto escrito em detrimento de uma narrativa hipertextual da notícia e

que os *links* de uma das *webpages* analisadas podem construir sentidos que contradizem o seu

suposto objetivo.

Como conclusão, constatamos que embora seja feito uso questionável dos recursos

digitais, segundo a visão jornalística adotada, as características hipermidiáticas das webpages,

juntamente com a aura de excelência que a instituição veicula no site, camuflam o fato de o

enunciador-jornalista naturalizar o modo de representar o outro.

Palavras-chave: BBC, webjornalismo, hipertexto, identidade e alteridade, Brasil.

Abstract

This dissertation is situated in the interdisciplinary convergence between the

Discursive and Cultural Studies, and also the research field of Webjournalism. We aimed to

show how the journalistic discourse is produced in the screen medium, as it offers new

possibilities of meaning. Based on the reading of a series of webpages of the BBC website, we

set out to demonstrate how the representations of Brazil are used or built by the journalistic

enunciator.

The analysis of how the news is issued in the digital medium is based on the

conceptual framework of webjornalism. We have observed that although the website is highly

hypermidiatic, the way it conveys its contents favors the written text instead of building a

hypertextual narrative of the news. We also found that the links in one of the studied

webpages can produce meanings that contradict its supposed aim.

In conclusion, we have also observed that although the use made of digital resources

is questionable, according to the journalistic approach used, the hypermidiatic

characteristics of its webpages and the high standard services that the institution is supposed

to deliver disguise the fact that the journalistic enunciator naturalizes the way it represents

the other.

Key-words: BBC, webjornalism, hypertext, identity and alterity, Brazil.

Sumário

Introdução	p.7
Capítulo 1: A BBC e a notícia no meio digital	p.20
1.1 A British Broadcasting Corporation	p.21
1.1.1 Criação e atuação	p.22
1.1.2 As novas diretrizes	p.25
1.1.3 O diferencial mercadológico	p.26
1.1.4 A imparcialidade nos produtos	p.27
1.1.5 O rosto e a voz da BBC	p.30
1.1.6 A BBC e o mercado	p.33
1.2 A procura de uma nova imagem	p.34
1.2.1 A nova home	p.34
1.2.2 O layout das webpages	p.37
1.2.3 O conteúdo jornalístico	p.39
1.2.4 A perda do fato noticioso	p.40
1.3 A BBC e o webjornalismo	p.41
1.3.1 A notícia no meio digital	p.42
1.3.2 O formato em pirâmide invertida	p.44
1.3.3 A narrativa jornalística em níveis h	nipertextuais p.46
Resumo do capítulo	p.47
Capítulo 2: Os <i>links</i> e seus efeitos de sentido	p.49
2.1 O meio digital e o hipertexto	p.50
2.2 Negação e mito: uma leitura	p.52
2.3 A cronologia Linha do Tempo: Brass	<i>il</i> p.54
2.4 As unidades de análise	p.55

Resumo do capítulo	p.65
Capítulo 3: As representações de Brasil	p.66
3.1 O local do excesso	p 67
3.1.1 A intensidade de atributos	p.67
3.2 O local da falta	p.73
3.2.1 A incompletude	p.73
3.2.2 As 'práticas menores'	p.77
3.3 O diferente	p.80
3.3.1 O exótico fascínio do estilo brasileiro	p.81
3.3.2 A diferente terra do outro	p.84
Resumo do capítulo	p.89
Considerações Finais	p.90
Referências Bibliográficas	p.94
Anexo 1	p.100
Anexo 2	p.101

Por cerca de vinte anos, experienciei a introdução da informática nos institutos de línguas, não apenas como professor, mas também como falante de um idioma estrangeiro. Embora, inicialmente, essa fosse uma situação ameaçadora para muitos de nós, o quadro logo veio a se alterar com a comercialização dos computadores pessoais.

Não somente nesses institutos, mas principalmente fora deles, parecíamos chegar ao consenso de que os recursos computacionais, como os processadores de textos e o correio eletrônico, tornavam-se essenciais ao quotidiano de todos. Então, as resistências à inserção dessas novas tecnologias começaram a silenciar-se, pois as críticas soavam como sinal de incapacidade perante o novo, ou ainda, de impossibilidade de adequação às exigências de um mercado cada vez mais competitivo.

Porém, independentemente de pressões externas ao processo pedagógico, os recursos oferecidos pela Internet vieram a se mostrar úteis para professores e alunos. Era patente que, por meio do ciberespaço¹, poder-se-ia obter instantaneamente a informação desejada em *sites* estrangeiros cujo idioma se dominasse.

Dentre essa crescente variedade de informação que passava a ser veiculada, alguns *sites* começavam a disponibilizar materiais especificamente direcionados ao ensino de línguas. Outros, como os de instituições noticiosas, ofereciam, por meio dos serviços prestados a seus clientes, um rico material que poderia também ser utilizado na elaboração de atividades pedagógicas voltadas ao ensino de línguas.

Com a posterior oferta de acesso rápido nos grandes centros urbanos, os recursos da Internet se popularizaram ainda mais, oferecendo aos professores que dispusessem de um microcomputador conectado à rede, e soubessem utilizar as suas ferramentas, a oportunidade de pesquisar e de reproduzir textos em língua estrangeira, que, anteriormente, eram mais difíceis de serem obtidos.

Dentre os materiais que se tornaram acessíveis, as notícias *on-line* vieram possibilitar a criação de atividades mais instigantes do que as comumente elaboradas com notícias de

¹ Segundo Rheingold (*apud* BEHRENS, 2002, p. 103), o ciberespaço é uma rede que torna todos os computadores participantes e seus conteúdos acessíveis e disponíveis aos usuários de qualquer computador ligado a ela. Para o autor, esse local não seria somente de armazenamento de informação, mas também de interação entre os seus usuários.

jornais impressos. Tal fato me parece ser decorrente das características singulares que distinguiam o jornalismo no meio digital como a instantaneidade de veiculação e a atualização constante de conteúdos.

Outro recurso que esse tipo de jornalismo introduz é o banco de dados, pelo qual podem ser obtidas não somente notícias a respeito de uma ampla variedade de temas, como também as publicadas em datas anteriores à do acesso ao *site*. Entre as matérias veiculadas e armazenadas, as que aguçam a curiosidade dos alunos e geram certa polêmica são aquelas sobre assuntos mais próximos aos de suas experiências, como os relacionados ao Brasil.

Porém, a utilização de recursos que o meio digital oferece pode favorecer ao que Snyder (1996, p.x) define como "determinismo tecnológico", ou seja, a *suposição de que as qualidades inerentes ao próprio meio computacional sejam responsáveis pelas mudanças nas práticas culturais e sociais*². Essa visão parece coadunar-se com a de Kehl (2005, p. 235), na qual a crença na obsolescência dos recursos críticos seria um efeito de alienação resultante da força da propaganda sobre os poderes da tecnologia, uma vez que, segundo a autora, seríamos levados a acreditar que, a cada nova invenção, o passado poderia ser destruído, projetandonos em direção a um futuro absoluto.

Uma questão que me parece relevante, ao se levar em consideração o efeito sedutor que as novas tecnologias exercem sobre alguns de seus usuários-leitores, é a de identidade-alteridade que o emprego de notícias *on-line* sobre o Brasil pode suscitar, pois o processo de construção da identidade se estabelece na necessidade de *existir para um Outro* (BHABHA *apud* MENEZES DE SOUZA, 2004, p. 120)³. Desse modo, ao se confrontarem com as representações utilizadas pelo enunciador-jornalista de uma cultura estrangeira, os professores e os alunos brasileiros podem se ver positiva ou negativamente espelhados nas imagens de nossa cultura ou de nosso país que são apresentadas nas notícias como a 'realidade'.

A idéia deste trabalho surgiu a partir da problemática decorrente do uso de textos nãodidatizados⁴ em aulas de língua estrangeira e da percepção de que, ainda hoje, os materiais

² A tradução é minha.

³ O termo *Outro* grafado com letra maiúscula é utilizado nos estudos psicanalíticos de tendência lacaniana para designar a instância do inconsciente, ao qual não temos acesso inteligível.

⁴ Elaborados em contexto diverso ao escolar, como os das notícias de jornais e os dos artigos de revistas. Esses

provenientes da Internet exercem grande fascínio entre alunos e professores. A fim de aprofundar uma reflexão sobre o uso de notícias *on-line* sobre o Brasil, proponho, com esta dissertação, investigar como o discurso jornalístico se apresenta no meio digital, identificando as representações de povo e cultura, construídas e/ou reproduzidas pelo enunciador-jornalista de uma instituição estrangeira.

A minha hipótese norteadora é a de que o discurso jornalístico digital se constrói de modo diferente do impresso, pois o meio tela oferece novas possibilidades de sentido. A fim de verificá-las, busco responder às perguntas da pesquisa:

Como a notícia é veiculada no meio digital?

Que efeitos de sentido são construídos pelos links?

Quais representações de Brasil são utilizadas pelo enunciador-jornalista estrangeiro?

Pressupostos Teóricos

Esta dissertação procura situar-se na convergência das pesquisas discursivas e dos estudos culturais da modernidade tardia (HALL, 1992, 1996, 1997). A abordagem adotada fundamenta-se na Análise de Discurso (AD), cuja origem remonta a três campos disciplinares: a Lingüística, o Marxismo e a Psicanálise.

A AD concebe a linguagem como a mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social (ORLANDI, 1999, p.15), entendendo a língua não como um sistema abstrato, mas como maneiras de significar constituídas sociohistoricamente. A concepção de discurso, que embasa esses estudos, é a de que esse seria efeito de sentidos entre interlocutores (ORLANDI, 1999, p. 21). A ideologia, por sua vez, não é vista como ocultação mas função da relação necessária entre linguagem e mundo (ORLANDI, 1999, p. 45).

Resultante da ilusão ideológica, que constitui os discursos, seria a noção de evidência do sentido na linguagem, ou seja, a de que o sentido se encontra no texto. O sujeito se constituiria também por um efeito ideológico, pois *o indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia para que se produza o dizer* (ORLANDI, 1999, p.46). Dois esquecimentos

estabeleceriam o sujeito no discurso. O primeiro é de nível inconsciente, por meio do qual teríamos *a ilusão de ser a origem do que dizemos, quando na realidade retomamos sentidos preexistentes* (ORLANDI, 1999, p.34); o segundo, do nível da enunciação, nos *dá a impressão de que aquilo que é dito só poderia ser dito daquela maneira* (ORLANDI, 1999, p.65).

Para Courtine (2008, p. 11), dois acontecimentos históricos da contemporaneidade vieram alterar as sociedades ditas desenvolvidas e mudar os rumos da AD. O primeiro deles foi a queda do muro de Berlim, em 1989, representando o fim de uma época, na qual a AD surgiu, e que se caracterizou pelo afrontamento ideológico Leste/Oeste. O segundo seria a destruição de dois edifícios comerciais nova-iorquinos, popularmente designados como Torres Gêmeas. Esse fato pontuaria um novo momento dos discursos públicos no qual a globalização dos fluxos econômicos e monetários, a redistribuição dos antagonismos políticos e a difusão planetária de medos e de ameaças dominam a circulação das palavras e das imagens (COURTINE, 2008, p. 11).

Nesse novo tempo, caracterizado pela *ideologia do apagamento da ideologia* (COURTINE, 2008, p. 13), o discurso das imagens se tornaria tão significativo quanto o das palavras nos parece ainda ser.

Ao abordar as questões de identidade utilizo a concepção não essencialista de Hall (1992, p.7-12), segundo a qual o sujeito pós-moderno não possuiria uma identidade fixa devido à interpelação dos sistemas culturais que o rodeiam, constituindo-se de identidades múltiplas, que podem ser contraditórias ou não-resolvidas. Para o autor (HALL, 1996, p.103), a idéia de uma identidade integral, originária e unificada sofreria uma desconstrução em diversos campos teóricos, sendo este um conceito que deveríamos operar 'sob rasura'. O que se designa por identidade seria, então, visto como algo que se constituiria ao longo do tempo, por meio de mecanismos inconscientes, sendo mais adequado referirmo-nos a esse processo utilizando o termo identificação⁶.

⁶ Para Souza (1994, pp.i - ii), a identificação designa a *marca simbólica a partir da qual cada sujeito adquire,* não sua unidade, mas sua singularidade.

⁵ Para Hall (1996, p.104), trata-se de *uma idéia que não pode ser pensada de forma antiga, mas sem a qual certas questões-chave não podem ser pensadas*. O termo 'sob rasura', utilizado pelo filósofo Jacques Derrida, é proveniente dos estudos ontológicos de Heidegger, e indica um nível de paradoxo no qual as palavras se contradizem. Esse recurso permite que se utilize um conceito ou palavra e, simultaneamente, se indique que este

é de natureza inadequada.

O pressuposto básico (FAIRCLOUGH, 1995, p. 104), ao abordarmos a mídia, não seria o de que seus textos espelhem a realidade, como se supõe inocentemente, mas o de que constituiriam versões da realidade dependentes das posições sociais, dos interesses e objetivos daqueles que os produzem.

Para Carmagnani (1996, p. 77-78), o discurso jornalístico, no meio impresso, procura homogeneizar sentidos e criar um efeito de 'real'. A ilusão de objetividade se constituiria, entre outros elementos, pelo uso do discurso direto que atribui ao jornalista um poder de mediação imparcial e transparente ao repetir as palavras do outro como foram proferidas. Esse recurso exime o enunciador-jornalista da responsabilidade pela formulação, atribuindo-lhe o papel de mero porta-voz. Porém, o jornal não conseguiria isentar-se uma vez que, ao trazer a fala do outro, o autor do texto compartilharia dos sentidos produzidos.

A produção da mídia estaria sob forte controle institucional e profissional. Os produtores constroem públicos ideais baseando-se principalmente em suas experiências prévias e outros tipos de evidência indireta, como as ferramentas de medição de audiência e as pesquisas de mercado (FAIRCLOUGH, 1995, p. 40).

As representações ideológicas presentes nos textos da mídia (FAIRCLOUGH, 1995, p. 44-45) operariam de forma mais implícita do que explícita, parecendo naturais para os repórteres e para o público. As suposições e pressuposições naturalizadas, sobre as quais a coerência do discurso se sustenta, contribuiriam para a reprodução das relações sociais de dominação e exploração.

Segundo Hall (1997, p. 258), o estereótipo seria um dos mecanismos comumente utilizados pelos sistemas representacionais, por meio do qual naturalizar-se-ia e fixar-se-ia a diferença, desenvolvendo uma estratégia de divisão que exclui o que não se encaixa, o que é diferente. As práticas representacionais que o constituem manteriam a ordem social e simbólica, estabelecendo as fronteiras entre o aceitável e o inaceitável, entre o 'nós' e o 'eles'.

Para Bhabha (1994, p. 143-166), o discurso dos estereótipos seria um dos aspectos do colonialismo que mantém a sua coerência, justificando as relações coloniais a partir de uma suposta inferioridade atribuída aos povos colonizados. Embora os estereótipos pareçam

estáveis, eles se sustentam na ambivalência entre aquilo que está sempre no seu lugar, aquilo que já é conhecido e algo que tem de ser ansiosamente repetido (BHABHA, 2005, p. 143). Para o autor, eles são uma forma ansiosa do conhecimento colonial fixar indivíduos e grupos em um lugar, negando-lhes seu próprio sentimento de identidade e supondo entendê-los com base no conhecimento prévio (HUDDART, p. 37).

A constituição do corpus de análise

A seleção das *webpages* que compõem o *corpus* foi realizada por meio de uma pesquisa dos *links* noticiosos disponibilizados pelos *sites* de renomados institutos de idiomas paulistanos. Das listagens apresentadas, selecionei uma instituição britânica e outra estadunidense⁷ que fossem comumente reconhecidas como símbolos de seus países. Tal escolha havia sido motivada pela minha expectativa de obter notícias cujas perspectivas culturais pudessem culminar em representações de Brasil divergentes, ou mesmo contraditórias.

O período das primeiras coletas de *corpus* ocorreu entre junho e novembro de 2006, pois eu supunha que haveria maior veiculação de notícias sobre o Brasil devido à realização de uma competição mundial de futebol e das eleições presidenciais. A frequência das consultas aos *sites* era semanal, sendo primeiramente acessadas as suas *webpages* iniciais, também conhecidas como *home*. Caso manchetes e destaques noticiosos em modalidade imagética não fossem encontrados, a palavra *Brasil*⁸ era digitada no campo intitulado *Busca*⁹, como se vê na *webpage* reproduzida na figura 1.

⁷ Esta era o *New York Times*, o qual foi depois retirado do *corpus*.

-

⁸ Optei pela tradução das expressões e dos termos estrangeiros quando não são jargão da área de informática e aparecem no corpo da dissertação.

⁹ Search.



Fig. 1

Resultante desse procedimento, outra *webpage* surgia na tela do computador (fig. 2), oferecendo *links* para notícias que pudessem ter sido publicadas em outras áreas do *site* ou em dias anteriores ao do meu acesso.

O percurso que eu seguia era o de um leitor adulto, idealizado a partir do próprio pesquisador, que acostumado à leitura de jornais impressos, priorizaria os *links* que conduzissem às *webpages* com predominância de textos em modalidade escrita em decorrência de hábitos desenvolvidos em meios não-digitais, esse leitor imprimiria a notícia para a sua posterior leitura.

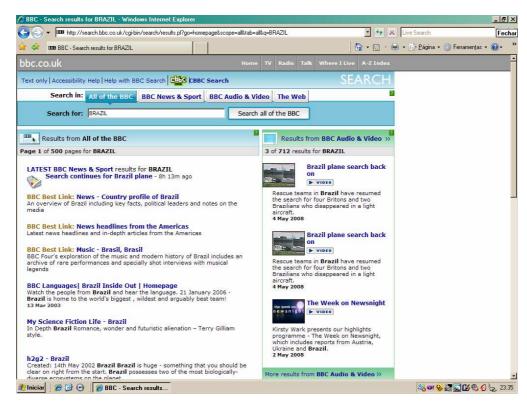


Fig. 2

A escolha do período, entretanto, mostrou-se insatisfatória, pois a veiculação de notícias sobre o Brasil nos *sites* selecionados foi menor do que a esperada. Além dos eventos anteriormente mencionados, duas notícias vieram a repercutir na mídia significativamente.

A primeira delas surgiu por volta da segunda semana de agosto e se referia a 'ataques' perpetrados na cidade de São Paulo, cuja articulação se atribuía a grupos ditos 'organizados'. A abordagem dada aos acontecimentos pela mídia local intensificou as ondas de boatos que já circulavam entre os paulistanos, fato esse que produziu uma forte sensação de insegurança, que culminou na paralisação de vários serviços e setores da cidade.

A outra notícia, amplamente veiculada no período, era referente ao acidente aéreo ocorrido na região amazônica, em 29 de setembro de 2006. O evento lastimável, que envolveu uma aeronave da companhia Gol e um jato *Legacy*, resultou na perda das 154 vidas da primeira e em leves avarias na fuselagem do segundo que, entre os passageiros, levava um repórter do *New York Times*, Joe Sharkey. Um fato que gerou muita polêmica nas notícias do *site* dessa empresa jornalística foi o procedimento adotado durante a averiguação do incidente pelas autoridades brasileiras, já que os pilotos estrangeiros foram logo detidos e os seus passaportes confiscados. Na mídia, em geral, o evento pontuou o início de longa crise na

aviação nacional, cujo epicentro se localizava nos controles de tráfego aéreo.

Os assuntos referentes à eleição para a presidência brasileira foram, entretanto, noticiados de modo menos enfático por matérias que apenas veiculavam opiniões consensuais em *links* disponibilizados em regiões remotas das *webpages* iniciais do *site* de cada instituição. No dia da divulgação dos resultados da votação, 29 de outubro de 2006, o *site* do *New York Times* veiculou em sua *home* uma manchete referente ao processo estadunidense de ocupação armada de outro país, *23 Policiais São Mortos no Iraque*¹⁰, e um destaque noticioso, em modalidade imagética, que apresentava o resultado de uma partida de futebol americano, seguido pela legenda *Os Giants Paralisam os Buccaneers*¹¹ (fig. 1, do anexo 1, p. 100). O *link* intitulado *O Presidente do Brasil Facilmente Ganha o Segundo Mandato*¹², que conduzia a matérias sobre o resultado das eleições presidenciais brasileiras foi apresentado na área intitulada *Mais Notícias*¹³, cuja visualização se tornava possível somente após a rolagem da *webpage* (fig. 2, anexo 1, p. 100).

A BBC, por sua vez, apresentou na versão para o Reino Unido do seu *site* (fig. 1, anexo 2, p. 101), um destaque em modalidade imagética sobre um grupo de jovens artistas, acompanhado do enunciado: *Os Raconteurs – Assista a Todo o seu Grupo On-line Agora*¹⁴. Na versão internacional (fig. 2, anexo 2, p. 101), todavia, houve referência às eleições brasileiras por meio do *link* intitulado *Eleitores do Brasil Reelegem Presidente*¹⁵. Este foi disponibilizado em uma área de visualização menos favorecida, intitulada *Outras Manchetes*¹⁶, localizada abaixo do destaque noticioso do dia, relacionado à morte de um sultão nigeriano.

Após aprofundar meus estudos sobre a empresa inglesa, que permaneceu como *corpus* pesquisado, descobri que a pouca exploração jornalística do processo eleitoral brasileiro ocorreu devido às diretrizes que visavam preservar a percepção pública de sua imparcialidade. O manual de redação da instituição¹⁷ recomenda não explorar, de modo direto, assuntos

¹⁰ 23 Police Officers Are Killed in Iraq.

¹¹ Giants Stop Buccaneers Cold.

¹² Brazil's President Easily Wins Second Term.

¹³ More News

¹⁴ The Raconteurs – Watch their full set online now.

¹⁵ Brazil voters re-elect president.

¹⁶ Other Headlines.

¹⁷ Editorial Guidelines – The BBC's Values and Standards. Disponível em http://www.bbc.co.uk/editorialguidelines. Acessado em 12.11.2007.

polêmicos e controversos, como os relacionados à política e à indústria, chegando a apresentar uma cláusula detalhada sobre os referendos significativos que ocorram em seu país ou em quaisquer outros nos quais os seus serviços sejam oferecidos.

Para o público usuário que desconhece essa diretriz de preservação de uma imagem de isenção, a veiculação de notícias superficiais sobre a política brasileira, em conjunto com os temas recorrentes que informam sobre aspectos mais estereotípicos de país, pode levar a outras interpretações sobre o posicionamento ideológico da instituição. Uma delas poderia ser a de que, como representante da mídia internacional, ela apoiaria as políticas desenvolvidas, particularmente aquelas que favorecem a aplicação de capital nos mercados do país.

Quanto à circulação de recursos financeiros, a empresa americana retratava o Brasil de um ponto de vista mais 'globalizado', em matérias que apresentavam o país como pertencente a um circuito de localidades nas quais o fluxo de capital fomenta estilos de vida internacionalizados, que se caracterizariam pela oferta de produtos e serviços sofisticados.

Porém, outro elemento que me pareceu significativo durante as coletas realizadas foi a disponibilização dos conteúdos jornalísticos. A instituição americana se apresentava marcadamente comercial, veiculando um grande volume de publicidade em suas *webpages*. O acesso integral e a reprodução de seus conteúdos seriam somente possíveis após o pagamento de uma taxa de utilização de seus serviços *on-line*.

A organização inglesa, em contrapartida, oferecia livre acesso ao seu conteúdo, em *webpages* noticiosas que se caracterizavam pela ausência de propaganda, pela abundância de elementos multimídia¹⁸ e um tratamento quase pedagógico dos assuntos apresentados. Pesquisando informações em seu *site*¹⁹, verifiquei que ela procurava se diferenciar por uma suposta imparcialidade, por seus ideais edificantes e por uma autonomia editorial inusitada.

Ao estudar os sistemas difusores de informação públicos, percebi que esse fato se

¹⁸ O site da BBC Brasil, bbcbrasil.com, utiliza o termo 'multimídia' para designar suas operações noticiosas on-line. Para Snyder (1996, p. ix), esse termo seria utilizado pelo marketing industrial para se referir a conteúdos hipermidiáticos e softwares e hardwares que os incorporam. O termo hipermídia, o qual a autora prefere substituir por hipertexto, representaria tanto a estrutura quanto o conteúdo desse tipo de tecnologia da informação que acomoda não apenas textos impressos mas também som digitalizado, elementos gráficos, animação, vídeo e realidade virtual.

¹⁹ BBC – Purpose and Values. Disponível em http://www.bbc.co.uk/info/purpose/. Acessado em 15.09.2006.

relacionava a abordagens noticiosas diferenciadas. Como Murdock (1992, p.26) sintetiza ao relatar sobre o aparecimento da radiodifusão, a informação não era vista no Reino Unido como um mero produto comercial:

Where commercial broadcasting regarded listeners as consumers of products, the ethos of public service viewed them as citizens of a nation state. It aimed to universalize the provision of the existing public cultural institutions by offering talks, concerts, plays and readings in a mixed programming service.

O caráter de agente universalizador de valores culturais e de uma concepção de nação e as características de acesso irrestrito a um amplo conteúdo abordado em *webpages* hipermidiáticas levaram-me a abandonar o enfoque até então empregado e a optar pela corporação inglesa para a constituição do *corpus* de análise.

Embora as *webpages* que compõem o cerne do *corpus* de análise tenham sido disponibilizadas em datas diferentes às do período mais intenso de minha coleta, elas foram selecionadas por dois motivos: um deles é decorrente de que os assuntos, naquele momento, ainda eram polêmicos para alguns alunos de idiomas paulistanos e também suscitavam questões de identidade-alteridade devido às representações de Brasil ali construídas; o outro motivo era a suspeita de que essas notícias apresentavam um sutil funcionamento ideológico, que a proposta mercadológica da instituição parecia camuflar, representando a cultura dos países sobre os quais veicula informação de um ponto de vista etnocêntrico.

Esses textos são, em sua maior parte, de autoria dos correspondentes da área de economia da *BBC News* São Paulo, versando sobre o quotidiano brasileiro. Eles tratam de temas relacionados à vida nos centros urbanos do sudeste do país, à questão de terras na região norte, à má distribuição de renda e às práticas brasileiras que 'saltam aos olhos' do jornalista estrangeiro, como as relacionadas à economia informal. Os seus títulos são: *Publicitários do Brasil enfrentam proibição de outdoors*²⁰, *A cerveja Brahma do Brasil torna-se global*²¹, *Dando ao Brasil um sabor de Arábia*²², *A cultura gringa deixa sua marca no*

Brazil's Brahma beer goes global. Acessado em 18.06.2008. Disponível em: http://news.bbc.co.uk/1/hi/business/4462914.stm.

²⁰ Brazil's ad men face billboard ban. Acessado em 01.07.2008. Disponível em: http://news.bbc.co.uk/1/hi/business/5355692.stm.

Giving Brazil a taste of Arabia. Acessado em 18.11.06. Disponível em: http://news.bbc.co.uk/2/hi/business/4468070.stm

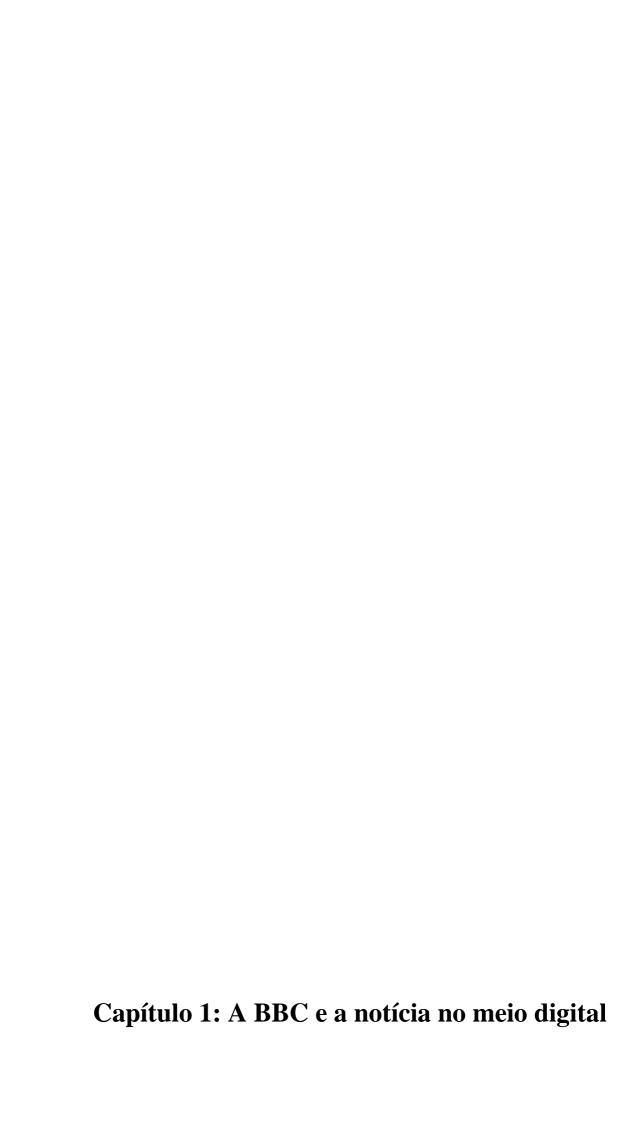
Brasil²³, Os 'escravos' do Brasil²⁴ e Os artifícios que brotam da miséria do Brasil²⁵.

O plano da dissertação pauta-se na seguinte estrutura: no capítulo 1, apresento um sucinto histórico da BBC e de sua atuação no cenário midiático britânico. A seguir, descrevo o *layout* das *webpages* consultadas e algumas alterações que ocorreram no *site* durante o período dos acessos. Concluo o capítulo com uma reflexão sobre a organização do conteúdo jornalístico, estabelecendo uma breve discussão sobre a produção de notícias para a *web*. No capítulo 2, discorro sobre a hipertextualidade, abordando questões como a multilinearidade. Realizo, também, uma leitura de uma *webpage*, seguindo um possível percurso de leitura que ela disponibiliza. O capítulo 3 tem como objetivo discutir as representações do Brasil e dos brasileiros em notícias e artigos veiculados pelo *site* da BBC. Em seguida, indico as considerações finais, seguidas das referências bibliográficas e dos anexos.

²³ *Gringo culture makes its mark in Brazil*. Acessado em 18.11.06. Disponível em: http://news.bbc.co.uk/2/hi/business/5360502.stm.

Brazil's 'slave' ranch workers. Acessado em 01.07.2007. Disponível em: http://news.bbc.co.uk/1/hi/world/americas/4536085.stm.

Ruses that spring from Brazil's woes. Acessado em 01.07.2007. Disponível em: http://news.bbc.co.uk/2/hi/business/4468042.stm.



Este capítulo tem por objetivo refletir como o conteúdo jornalístico é veiculado nas webpages pesquisadas. Para tal, apresento a atuação da BBC no cenário social e midiático do Reino Unido, discutindo de que modo a sua suposta independência editorial é construída por mecanismos regulatórios. Concluo analisando os conteúdos veiculados à luz dos estudos jornalísticos voltados para a elaboração de materiais para a web.

1.1 A British Broadcasting Corporation

Os textos em modalidade digital, ou *webpages*, foram pesquisados no *BBC News website*, que é o braço na Internet da BBC, a *British Broadcasting Corporation*. Essa instituição britânica é um aglomerado de empresas difusoras de informação que se apresenta aos seus usuários *on-line* como *a maior emissora do mundo*, afirmando ter por missão *enriquecer a vida das pessoas com programas que informem, eduquem e entretenham*²⁶.

Esses serviços são públicos em seu país, custeados pela *Licence Fee*, taxa obrigatória para todo domicílio que possua aparelho de TV. Os recursos arrecadados subsidiam oito canais nacionais e programações locais de TV, dez estações de rádio nacionais e quarenta locais, assim como a versão britânica do *site*²⁷.

A *BBC Global News* é a divisão da BBC que opera com recursos financeiros provenientes de outras fontes, oferecendo serviços internacionais de rádio, TV e *on-line*. Dentre essas ramificações, a *BBC World Service*, a *BBC World* e o *BBC News website* divulgam informação comercialmente.

A *BBC World Service* transmite informações mundialmente, em trinta e duas línguas, sendo financiada por uma verba governamental proveniente do *Foreign and Commonwealth Office*²⁸. A *BBC World* é um canal de TV informativo de notícias internacionais. O *site BBC News*²⁹, onde o *corpus* foi pesquisado, é a versão para os países estrangeiros dos serviços *online* da BBC, no qual se pode veicular publicidade. Os recursos provenientes das propagandas são utilizados na manutenção dos serviços da BBC no Reino Unido, reduzindo desse modo o

²⁸O *Foreign and Commonwealth Office* é o departamento do governo britânico responsável pela promoção dos interesses do Reino Unido no exterior.

Informações apresentadas na *webpage*: *What is the BBC*? Disponível em http://www.bbc.co.uk/info/purpose/what.shtml. Acessado em 12 de abril de 2008. A tradução é minha.

²⁷ Conhecido como *bbc.co.uk*.

²⁹ www.bbcnews.com.

valor da taxa paga pelos ingleses³⁰.

Outro braço comercial da BBC é a Worldwide Limited que opera uma variedade de negócios, dentre os quais a venda de programas no exterior, bem como a produção de livros e DVDs. Seus lucros retornam para a BBC e são investidos em novas programações e serviços.

A BBC possui uma subsidiária brasileira, a BBC Brasil, cujos serviços radiofônicos em língua portuguesa se iniciaram em 1938³¹. No presente, entretanto, sua produção jornalística se concentra no site criado em 1999³², no qual podem ser vistos e ouvidos vídeos e boletins de áudio, também veiculados por emissoras brasileiras como Band, CBN e Globo.

Para o usuário *on-line* estrangeiro³³, as ramificações da instituição, e suas diferentes prerrogativas e produtos, são de apreensão difusa e, por vezes, complexa. Para o inglês, as diferentes operações da instituição também geram dúvidas, como as postadas no FAQ³⁴ do site³⁵ sobre a presença de propaganda em suas webpages.

1.1.1 Criação e atuação

As origens da BBC se confundem com a própria consolidação do rádio como meio de comunicação de massa. Ela se tornou pública, em 1927, de uma empresa fundada, anteriormente, por fabricantes de aparelhos de rádio³⁶. Hoje, em seu país, ela é considerada um símbolo de excelência e de um povo que se diferencia por sua pujança, como expressa o texto introdutório ao White Paper³⁷ intitulado Um serviço público para todos: a BBC na era digital³⁸. O documento que atualiza os seus objetivos públicos³⁹ enumera qualidades

³⁰ Segundo as informações disponíveis em http://faq.external.bbc.co.uk/questions/bbc_online/adverts_general. Acesso do em 23.03.09.

31 Informações disponibilizadas em http://www.bbc.co.uk/portuguese/institutional/history.shtml.

³² Os textos dessa subsidiária não foram pesquisados por serem disponibilizados em língua portuguesa.

³³ Idealizado a partir do próprio pesquisador.

³⁴ FAQ é a abreviatura da expressão 'frequently asked questions'. Esse gênero textual procura, por meio de perguntas e respostas, esclarecer as possíveis dúvidas dos usuários de um determinado serviço *on-line*.

http://faq.external.bbc.co.uk/questions/bbc_online/adverts_general. Acessado em 18.09.08.

A empresa era a British Broadcasting Company, segundo o site, no endereço: http://www.bbc.co.uk/heritage.

Acessado em 21.03.07.

Segundo a Wikipédia, o termo 'white paper' é a designação informal para os documentos parlamentares que enunciam políticas governamentais no Reino Unido e em países de jurisdição do Commonwealth. Disponível em: http://en.wikipedia.org/wiki/White_paper. Acessado em 20.06.2008.

³⁸ A tradução do título original é minha, A public service for all: the BBC in the digital age, O documento foi elaborado pelo Department for Culture, Media and Sport, em 2006, sendo os excertos utilizados provenientes do texto introdutório elaborado pela Secretária de Estado para Cultura, Mídia e Esportes, Tessa Jowell, que

relacionadas à moral e bons costumes, como integridade e tolerância, e outras voltadas à cultura empresarial como dinamismo, criatividade e independência:

No other country in the world has anything quite like the BBC. It is unique – in its quality, its scope, its reach and in the public trust it engenders. Perhaps only the NHS⁴⁰ comes close in our affections. Its values are the nation's values – fairness and tolerance, dynamism, creativity and independence from authority. And it has strengthened those values at home just as it has promoted them abroad. (DCMC, 2006, p. 2)

O caráter institucional voltado à consolidação de uma concepção de nação estaria relacionado ao modo como a radiodifusão foi inicialmente explorada no Reino Unido. Segundo Murdock (1992, p. 26), a opção por um modelo de monopólio público teria lhe conferido características singulares. Diferentemente dos estadunidenses, que consideravam a veiculação de informação por ondas de rádio um mero sistema de transmissão, os ingleses teriam logo percebido o seu grande potencial de agenciamento cultural:

They saw it as a valuable addition to the existing network of publicly funded institutions designed to provide cultural resources for citizenship. These included libraries, galleries, concerts, museums, and various initiatives in adult education. The fact that broadcasting could reach the furthest corners of the nation made it a particularly attractive medium for securing cultural hegemony. (MURDOCK, 1992, p. 26)

Um personagem representativo na consolidação do papel que a BBC desempenharia nas décadas subsequentes à de sua formação é John Reith. O primeiro gerente geral da British Broadcasting Company delineia os parâmetros de um sistema público de radiodifusão que deveria, dentre outros objetivos, contribuir para a construção de cidadania levando informação a todas as camadas sociais.

Segundo o seu modelo, a difusão deveria assegurar que o conhecimento dos sábios e as amenidades da cultura estejam disponíveis sem discriminação⁴¹ (REITH apud MURDOCK, 1992, p. 28). Embora tal prerrogativa se fundasse em ideais de cunho democrático, a atuação da BBC seria logo questionada e acusada, por seus críticos, de abordar o público de forma paternalista. Para Hall (1972, p. 57), por exemplo, a BBC foi por muito

ocasião da documento por sua promulgação. Ele disponível em: http://www.bbccharterreview.org.uk/have your say/white paper/bbc whitepaper march06.pdf.

³⁹ Por ocasião da renovação do *Charter* que autoriza as suas atividades e a cobrança da *license fee*, taxa imposta a todo o domicílio que possua aparelho de TV.

⁴⁰ NHS é a sigla para National Health System: o sistema de saúde público britânico. Observação minha, não consta no texto original.

41 [...] the wisdom of the wise and the amenities of culture are available without discrimination.

tempo considerada um lugar onde certa elite cultural e social entregava suas mensagens a grande massa da população menos privilegiada no plano cultural.

Porém, para seu idealizador, o papel da radiodifusão e, consequentemente, o da instituição, seria, de fato, prover subsídios àqueles que lhe aparentavam ser carentes de informação e discernimento. Ele teria reagido a críticas, comentando que *dizem que é visível o fato de que oferecemos ao público o que consideramos ser o que ele precisa – não o que ele deseja, mas, muito poucos sabem o que querem, e pouquíssimos o que precisam*⁴² (REITH *apud* MURDOCK, 1992, p. 28).

Desde que Reith escreveu essas palavras sobre a radiodifusão, grandes mudanças ocorreram nas áreas sociais e tecnológicas que alteraram significativamente os sistemas públicos de transmissão de informações. No campo social, segundo Habermas (*apud* FAIRCLOUGH, 1995, p. 44), desde o século XIX a esfera pública já apresentava a tendência de deixar de ser um espaço de debate político. Isso seria decorrente da comercialização da mídia definido como 'refeudalização' da esfera pública midiatizada. Como resultado desse processo, o público deixaria de ser participante para se tornar expectador, não mais abordado como cidadão, mas como consumidor de entretenimento.

Entretanto, segundo Fairclough (1995, p. 44), o surgimento dos serviços comerciais no Reino Unido nas últimas décadas do século XX não sinalizaria o fim da esfera pública midiatizada, mas o desdobramento do seu antigo caráter paternalista em um recente populismo, o que a levaria a apresentar contradições internas que a fazem oscilar entre demanda por informação e por entretenimento. Citando Kumar (*apud* FAIRCLOUGH, 1995, p. 46-47), o autor afirma que, devido a alterações sociais ocorridas nos anos sessenta, a atuação da BBC deixaria de ser a de consenso nacional e passaria a uma postura de afrontamento:

Its voice – personalized in its announcers, newsreaders, and presenters – has evolved in a populist direction, claiming common ground (the 'middle ground' and a shared 'common sense') with audiences, often adopting a cynical, challenging and even aggressive stance to a variety of official institutions and personalities, including, for instance, governmental ministers.

⁴² It is occasionally indicated to us that we are apparently setting out to give the public what we think they need – not what they want, but, few know what they want, and very few what they need.

Porém, o tom adotado pela corporação não expressaria um efetivo questionamento, mas uma atuação camuflada e, ainda mais consoante com os poderes estabelecidos, pois o cinismo e a agressividade contra figuras do poder estão de acordo com a forma de o discurso naturalizar as ideologias dominantes ou do poder⁴³ (FAIRCLOUGH, 1995, p. 46).

1.1.2 As novas diretrizes

Em um cenário que se altera não apenas socialmente, mas também tecnologicamente, a BBC procura se adequar às demandas que lhe são impostas politica e economicamente, dando 'novos rumos' à sua atuação. O mencionado *White Paper* de 2006 estabelece diretrizes para a presente década, abordando aspectos referentes aos seus objetivos públicos, à *license* fee, ao *Trust* e ao quadro executivo, aos serviços de TV digital e às produções independentes.

Uma alteração administrativa significativa se relaciona ao *Trust* e ao quadro executivo ⁴⁴. A instituição, que era anteriormente conduzida por um único quadro designado como *governors*, passou a ser gerenciada por dois corpos administrativos, o *BBC Trust* e o *executive board*. O primeiro é responsável pela gestão das atividades destinadas a preservar os interesses dos pagantes da taxa de TV, e o segundo, pela condução das atividades da corporação. Essas alterações reduzem de certa forma a autonomia da empresa, criando parâmetros mais intensos de controle sobre sua atuação, aproximando a gestão pública de elementos da iniciativa privada.

Quanto aos suportes digitais, sua função seria conduzir o processo de migração para esses novos sinais, prioritariamente os de TV, contribuindo, desse modo, para a *construção de uma Inglaterra digital*⁴⁵ (DCMC, 2006, p. 3). O papel de guia no processo de implantação dessa nova tecnologia origina-se de sua atuação ao longo da história do Reino Unido:

The BBC is best placed among all broadcasters to act as a "trusted guide" for the public through this process. It has already helped millions understand and use the internet. It has the reach to offer practical assistance in every part of the country. The BBC has performed this role throughout its history, helping the spread of radio, then television and now the Internet and digital TV. (DCMC, 2006, p. 4)

⁴³ ...the cynicism and aggressiveness towards establishment figures is thus often at odds with the way in which the discourse naturalizes establishment (dominant) ideologies.

⁴⁴ At a glance: BBC White Paper. Acessado em 11.06.2008.Disponível em http://news.bbc.co.uk/1/hi/entertainment/4806728.stm

⁴⁵ Building digital Britain.

Essa prerrogativa parece ecoar os ideais paternalistas e centralizadores que nutriram a criação da instituição ao pressupor e determinar que todas as regiões do país desejem e se beneficiem com o uso das inovações mencionadas. Ela sugere ainda que o seu público é aquele que precisa de auxílio para se adequar às transformações que surgem no seio da própria sociedade.

O documento prossegue discutindo a questão da centralidade das novas tecnologias, também atribuindo à corporação o papel de criar usuários críticos, que possam exercer sua cidadania por meio do uso correto dos recursos que a mídia oferece:

The BBC will also have a role to promote media literacy. It can help ensure that viewers and listeners understand how the media works, how it influences our lives and how it can best be used. In this age, these are not peripheral skills. They are starting to match the importance of other forms of literacy to work and leisure, and to the functioning of democracy. (DCMC, 2006, p. 4)

O documento é concluído com uma proposta de renovação de sua atuação junto à sociedade e à nação britânica. Ela deve continuar honrando o compromisso com o povo de seu país, porém, sua participação no mercado local também deve permitir que a indústria de comunicações floresça.

1.1.3 O diferencial mercadológico

A BBC apresenta uma imagem de grande imparcialidade, vangloriando-se de uma independência editorial inusitada, afirmando reiteradamente que o seu único objetivo seria oferecer programas que eduquem, informem e entretenham. Tal fato se sustenta em uma suposta objetividade ao noticiar, e uma longa tradição de luta para se manter politicamente independente.

O *site*, na área intitulada *A BBC sob pressão: a B.B.C. luta por independência*⁴⁶, difunde informações sobre a sua história, especificamente sobre os momentos nos quais a rede teve de garantir a sua autonomia⁴⁷. Dentre os incidentes relatados, afirma-se que Reith teria lutado contra as tentativas de influência por parte de políticos, como em 1926, quando

-

⁴⁶ The BBC under Pressure: B.B.C. fights for independence.

Disponível em http://www.bbc.co.uk/historyofthebbc/resources/pressure/index.shtml. Acessado em 23.02.2008.

Winston Churchill sugeriu a sua apropriação pelo governo⁴⁸.

Porém, segundo Murdock (1992, p. 28), os planos de uma independência política não seriam efetivamente concretizados já que a instituição sofria restrições na publicação de materiais logo em seus primeiros anos, deixando de ser um espaço aberto voltado ao debate público, como fora idealizada, para se tornar "a integradora de democracia" ⁴⁹ (REITH apud MURDOCK, 1992, p. 32).

Os materiais que teriam sido censurados relacionam-se à greve geral de 1926 e, mais recentemente, à Irlanda do Norte. As restrições seriam estabelecidas pelo estado e pelo governo, que pressionariam a BBC por meio da manipulação dos índices referentes à arrecadação que subsidia os seus serviços e das indicações para o exercício de cargos em seus quadros gerenciais.

1.1.4 A imparcialidade nos produtos

A preocupação de construir uma reputação de imparcialidade também é veiculada no Guia Editorial⁵⁰ (BBC, 2005). Segundo o manual, essa qualidade seria uma característica intrínseca a todos os seus produtos, assegurada pela abertura de espaço a diferentes pontos de vista sobre os assuntos noticiados:

It applies across all of our services and output, whatever the format, from radio news bulletins via our web sites to our commercial magazines and includes a commitment to reflecting a diversity of opinion. (BBC, 2005, p.25)

Segundo as *Diretrizes para os Serviços on-line da BBC*⁵¹, esse atributo é explicitado na seção intitulada Os Valores Editoriais da BBC⁵², sob a rubrica Imparcialidade e Diversidade de Opinião⁵³, como resultante de uma atitude transparente e receptiva na exploração dos fatos:

Editorial Guidelines-The BBC's http://www.bbc.co.uk/editorialguidelines. Acessado em 12.11.2007.

Disponível http://www.bbc.co.uk/historyofthebbc/resources/factsheets/1920s.pdf. Acessado em 07.01.2009.

⁴⁹"the integrator of democracy"

Standards. Disponível Values and em

full. 29.072007. Disponível Online Services Guidelines in Acessado em em http://www.bbc.co.uk/guidelines/editorialguidelines/assets/onlineservices/osg.pdf.

⁵² The BBC'S Editorial Values.

⁵³ Impartiality and Diversity of Opinion.

We strive to be fair and open minded and reflect all significant strands of opinion by exploring the range and conflict of views. We will be objective and even handed in our approach to a subject. We will provide professional judgements where appropriate, but we will never promote a particular view on controversial matters of public policy or political or industrial controversy. (BBC, 2005, p.27)

Essa recomendação parece exemplificar o que para Murdock (1992, p.33) é a natureza contraditória dos sistemas públicos de informação em relação aos direitos políticos do cidadão de obter informação por meio de um jornalismo 'de qualidade', ou seja, isento da subjetividade daqueles que relatam os 'fatos'.

Se por um lado, esses sistemas atuam como uma esfera pública ideal, na qual qualquer ponto de vista teria oportunidade de réplica contra o seu adversário, por outro, essa abertura adviria de uma fórmula utilizada pelos seus profissionais que contempla três pressupostos. O primeiro deles seria o de que há somente dois pontos de vista principais em qualquer discussão, o segundo o de que essas posições podem ser mais bem explicitadas por 'especialistas', e o terceiro o de que o papel do profissional da empresa difusora seria o de árbitro imparcial que sustenta uma posição central e equilibrada.

Um tratamento similar do fato noticioso é observado na organização dos textos em modalidade escrita das *webpages* do *corpus*, como a intitulada *Os peões 'escravos' do Brasil*⁵⁴ (fig.3). Nesta, cuja análise discursiva será retomada no capítulo 3, um efeito de debate aberto é criado por meio da apresentação de dois pontos de vista principais formulados em discurso direto e indireto.

⁵⁴ Brazil's 'slave' ranch workers



Fig. 3⁵⁵

Uma das perspectivas, a da maioria dos relatos, atesta a existência de práticas trabalhistas questionáveis, ditas escravagistas, que a imagem e sua legenda⁵⁶ procuram evidenciar, criando o efeito de afrontamento. A outra se contrapõe a esses, apresentando as evidências por meio das palavras de um fazendeiro da região. A mediação é feita pelo enunciador-jornalista, o representante da organização noticiosa que orquestra os argumentos levantados. Ele conclui sua mediação mantendo uma posição moderada, sustentando-a na voz de um especialista, no caso um autor de livros que trabalha na UNICEF em Brasília.

O efeito de debate aberto garantiria a dimensão democrática que a rede deseja veicular ao propiciar, por meio de seus serviços jornalísticos, espaço de expressão a diferentes setores da sociedade, como o assegurado em seu manual (BBC, 2005, p. 28) sobre a rubrica: *Opiniões pessoais, programas de autoria e websites*⁵⁷:

We have a tradition of allowing a wide range of individuals, groups or organisations to offer a personal view or opinion, express a belief, or advance a contentious argument in our programmes or on our websites. Personal views can range from the outright

⁵⁵ Brazil's 'slave' ranch workers.

Os trabalhadores são adequadamente tratados, afirmam os fazendeiros. Minha tradução do original: the workers are properly looked after, ranch owners say.
 Personal View and Authored Programmes and Websites.

expression of highly partial views by a campaigner, to the authored view of a specialist or professional including an academic, scientist, or BBC correspondent, to those expressed through contributions from our audiences.

Each can add to the public understanding and debate, especially when they allow our audiences to hear fresh and original perspectives on well known issues. (BBC, 2005, p.28-29)

Dessa prerrogativa institucional, destaco a posição diferenciada que o correspondente da organização tem em relação ao quadro de colaboradores: ele pode elaborar reflexões pessoais sobre as localidades na qual se encontra⁵⁸. Porém, como veremos na seção seguinte, mesmo essas formas de expressão são controladas por mecanismos que visam preservar a imagem de excelência da BBC.

1.1.5 O rosto e a voz da BBC

Outro recurso que a corporação utiliza para construir uma reputação de imparcialidade é a normatização da postura de seus funcionários e colaboradores. Por meio de sua política editorial interna, recomendações relacionam situações que *possam pôr em dúvida a objetividade e a integridade de seu trabalho na BBC* (BBC, 2006, p.2). Algumas observações priorizam as declarações públicas dos funcionários cuja imagem esteja diretamente associada à da instituição. Outras se referem à abordagem de assuntos ditos *controversos* (BBC, 2005, p.27), ou seja, aqueles relacionados às políticas públicas ou às polêmicas referentes às indústrias em geral.

As observações alertam para o fato de que, mesmo quando não estejam atuando na rede, esses funcionários devem atentar para que suas atividades não venham a *minar a percepção pública de imparcialidade, integridade e objetividade da BBC*⁵⁹ (BBC, 2006, p.1) ⁶⁰. Entre as recomendações ministradas, é sugerido que não revelem publicamente seus vínculos políticos nem expressem a sua opinião sobre políticas que estejam em debate. Caso

⁵⁸ Segundo informação disponibilizada nas webpages que veiculam esses conteúdos, como a reproduzida na página 74, lê-se o seguinte enunciado: De nosso próprio corresponde. Leia mais reflexões pessoais dos correspondentes da BBC ao redor do mundo. Minha tradução do trecho. From our own correspondent. Read more personal reflections from BBC correspondents around the world.

⁵⁹ [...] should lead to any doubt about the objectivity or integrity of their work for the BBC.

⁶⁰ Segundo o documento Off-Air Activities Guidance Note for News and Current Affairs Presenters and Editorial Staff in BBC News, BBC Nations and Regions and BBC Global News. Disponível em: http://www.bbc.co.uk/guidelines/editorialguidelines/assets/advice/off-air activities.pdf. Acessado em 02.04.2008.

venham a veicular suas idéias sobre assuntos considerados controversos fora da instituição, as suas funções podem ser severamente comprometidas⁶¹ (BBC, 2006, p.2).

Entre outras formas de expressão pública cuja realização depende da autorização dos chefes de departamento, encontram-se a elaboração de carta à imprensa, a participação em publicações externas, a autoria de livros, as falas públicas, a presidência de conferências e os treinamentos em mídia.

Segundo o manual *Orientações Editoriais*⁶² (BBC, 2005, p.27), os apresentadores, os repórteres e os correspondentes seriam a voz e o rosto públicos da BBC⁶³, devendo prover julgamentos profissionais⁶⁴ de maneira que os diferentes públicos não consigam discernir⁶⁵ nos programas e produtos da BBC qual seria a sua opinião pessoal sobre os assuntos abordados.

Porém, a subjetividade desses profissionais emerge em efeitos de sentido criados pela organização da webpage e em comentários que aparecem como dizeres de senso comum. O primeiro exemplo deles se apresenta na webpage intitulada Direcionando o holofote para a $arte\ escondida\ do\ Brasil^{66}$ que procura noticiar sobre o graffiti brasileiro, o seu reconhecimento internacional, levantando a polêmica, por meio de relatos sobre o valor artístico dessa forma de expressão. Um atrativo que a matéria apresenta ao leitor é a localidade inusitada, qual seja, os esgotos da cidade, que um dos artistas paulistanos entrevistados utiliza para criar a sua arte.

Embora o texto escrito e o da matéria televisiva, disponibilizada por um link na webpage, tratem o tema como digno de ser noticiado pelo seu exotismo, um dos sentidos que prevalece seria o de que o graffiti é uma forma de expressão cuja estética é questionável. Tal efeito resultaria do uso de um tipo de imagem para ilustrar a notícia e da relação dialógica que a sua legenda procura estabelecer e de um dizer nela representado (fig. 4, a seguir).

A foto escolhida apresenta um rosto, em estilo expressionista, de qualidade dura e

⁶¹ [...], then their editorial or on-air role may be severely compromised. ⁶² Editorial Guidelines, BBC, 2005.

⁶³ [...] are the public face and voice of the BBC, [...]

⁶⁴ [...] provide professional judgments [...]

^{65 [...]} should not be able to tell from [...]

⁶⁶ Turning the spotlight on Brazil's hidden art

pesada, pouco apreciada nas representações da mídia, devido à sua preferência por imagens edulcoradas, agradáveis e sedutoras ao olhar. Na figura do graffiti, há o dizer nova arte para uma nova era⁶⁷, com o qual a legenda da foto cria um efeito de diálogo por meio do enunciado: Se isto é arte parece estar muito nos olhos de quem vê⁶⁸. Esse dizer, por sua vez, faz referência ao dito popular inglês: A beleza está nos olhos de quem vê⁶⁹. O acréscimo da expressão Se isto é arte parece estar muito 70 traz certa dúvida sobre a estética da forma de arte noticiada.



Fig. 4^{71}

Essa organização dos elementos da webpage pode levar à interpretação de que o sentido que o enunciador-jornalista⁷² procura favorecer é aquele no qual *graffiti* não seria uma forma de expressão digna de ser nomeada como 'arte', uma vez que a sua contemplação é questionada. Tal possibilidade de sentido é favorecida também pelos pontos de vista expressos em alguns depoimentos colhidos nas matérias. Ao considerar o graffiti como nãoarte, entenderíamos que as artes dignas de serem apreciadas seriam aquelas ditas clássicas, agradáveis de se admirar.

A subjetividade do correspondente também se revela em trechos em modalidade escrita de algumas webpages como a intitulada A cerveja Brahma do Brasil torna-se global⁷³. Ela fala sobre o lançamento de uma nova cerveja em mercados estrangeiros que utiliza a

⁶⁷ new art for a new era

⁶⁸ Whether this is art seems very much in the eye of the beholder.

⁶⁹ Beauty is in the eye of the beholder.

⁷⁰ Whether this is art seems very much.

Turning the spotlight on Brazil's hidden art. Acessado em 01.07.2008. Disponível em: http://news.bbc.co.uk/1/hi/world/americas/7209590.stm.

⁷² Optei por manter o termo enunciador-jornalista, de cunho lingüístico, ao abordar os elementos da *webpage* que possam ter sido criados *web designers* ou uma equipe editorial. ⁷³ *Brazil's Brahma beer goes global*.

marca de uma tradicional indústria brasileira produtora de bebidas adquirida, na ocasião da notícia, por um grupo belga.

No parágrafo intitulado *Divertido*⁷⁴, o enunciador-jornalista descreve as características sofisticadas do novo produto cujo diferencial mercadológico internacional, que estaria relacionado, segundo sua campanha publicitária, à suposta virtude dos brasileiros de 'viver de modo despreocupado⁷⁵. Porém, segundo os relatos de estrangeiros residentes no Brasil, reportados pelo enunciador-jornalista, eles teriam se divertido muito ao saber que uma cerveja que consideram de uso quotidiano possa ser vendida, em seus países, a valores que julgam exorbitantes. Frente a isso, um de seus conterrâneos teria comentado:

"Que tal 'viver com uma flatulência sem esforço'?" foi a rebatida de um expatriado à propaganda da Inbev. 76

Há um jogo entre as palavras, em língua inglesa, utilizados no slogan da campanha e no comentário de um conterrâneo seu, a saber, living with effortless flair e living with effortless flatulence. Embora o dizer de caráter depreciativo seja atribuído a outro, por meio do discurso direto, o fato de tal enunciado ser proferido em sua matéria permite a interpretação de que o enunciador-jornalista compartilha dos sentidos produzidos no texto.

1.1.6 A BBC e o Mercado

Além das questões relacionadas à insenção política, outro elemento que contribui para a construção de uma imagem de maior imparcialidade é a liberdade editorial da BBC. A instituição se proclama livre de influências comerciais⁷⁷, afirmando atender somente às demandas e aos interesses de seus ouvintes e expectadores.

Entretanto, para Fairclough (1995, p. 42), a mídia em geral é composta de organizações que visam ao lucro, vendendo o seu público aos anunciantes. Esses lucros seriam atingidos por meio da obtenção de elevadas taxas de leitura ou de audiência ao menor custo de produção. Essa lógica de mercado não deixaria de estar presente nas entidades

^{75 [...] &}quot;living with effortless flair", [...]
76 [...] How about 'living with effortless flatulence'?" was one expat's dismissive response to Inbev's marketing campaign. [...]

77 Segundo informações disponibilizadas em seu website: http://www.bbc.co.uk/info/purpose/.

públicas:

Even the non-commercial broadcasting organizations such as the BBC are subjected to a parallel market logic: they are in competition with commercial broadcasting, and they rely upon their ratings to justify to the government and public the license fees which people require they pay. (FAIRCLOUGH, 1995, p. 42).

A necessidade de validar-se em mercado competitivo, a fim de justificar os investimentos públicos realizados, faz-se presente nas novas prerrogativas da instituição que procura atualizar-se, mostrando-se alinhada com as inovações tecnológicas, e, por meio delas renovar o seu compromisso com o povo inglês, como expresso pelo *White Paper* mencionado anteriormente:

So in drawing up the plans for the future of the BBC, we have had two objectives: to make sure the Corporation can keep pace with technology and harness its potential to serve licence fee payers even better, and to reconnect the BBC with the citizens it serves, and who pay for it through the licence fee.(DCMC, 2006, p. 1)

A tendência de 'manter o passo' com as inovações tecnológicas e de mercado faz-se notar nas recentes alterações de *layout* das *webpages* do *site*, como será discutido na seção seguinte.

1.2 A procura de uma nova imagem

Durante o período de acesso ao *site*, a sua apresentação sofreu modificações que parecem procurar ajustar a imagem da corporação a 'um novo tempo'. Dentre essas alterações, primeiramente, destaco as ocorridas entre 2005 e 2008 no *layout* da *webpage* de acesso ao *site*, conhecida como *home*, que apresenta a instituição aos usuários que procuram seus serviços *on-line*. Posteriormente, discuto as alterações nas *webpages* internas do *site* que disponibilizam as notícias.

1.2.1 A nova home

No meio tela, o conteúdo imagético é favorecido devido à sua apreensão sensorial, quase instantânea, ao se acessar uma *webpage*. Elementos, como as cores, trazem possibilidades de sentido que atuam em níveis diversos ao da compreensão consciente. As

empregadas na *home* em 2005, como se vê na figura 5 a seguir, eram o azul, o branco e o vermelho. As três, em conjunto, contribuíam para a construção de um vínculo nacionalista à apresentação do *site* devido ao fato de essas cores serem similares às da bandeira do Reino Unido.

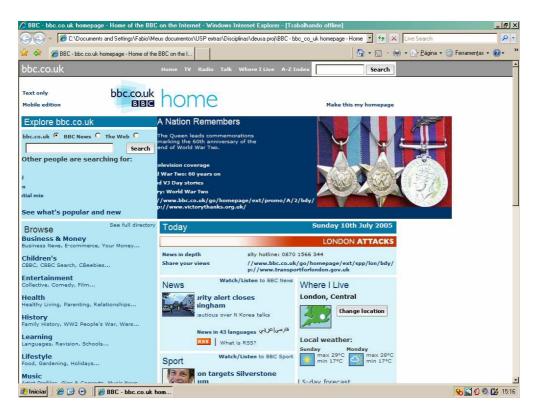


Fig. 5 Home - julho 2005

A composição cromática utilizada, na qual o azul era predominante, atribuía-lhe certo ar gélido. Para Goethe (1993, p.41), essa cor nos daria uma sensação de frio e nos faria *lembrar da sombra*. Ela seria *nada estimulante* devido à fuga de luz que a caracteriza. Porém, o efeito contrário é obtido em 2008 (fig. 6, p. 36), já que as cores que prevalecem são as provenientes dos matizes do laranja. Elas são *estimulantes*, *vivazes e alegres* e teriam a qualidade de proporcionar *ao olho uma sensação de calor e contentamento* (GOETHE, 1993, p. 142). Essa sua qualidade parece se intensificar ainda mais em razão da presença do cinza que compõe as áreas mais ao fundo da *webpage*, contribuindo, por meio de um contraste intenso para a construção de um apelo mais jovem ao visual do *site*, desvinculando a sua imagem de qualquer referência tradicional ou nacionalista.



Fig. 6 Home - abril 2008

Outra alteração que modernizou o *layout* do *site* foi a eliminação de um menu que ocupava a lateral esquerda da *webpage*. Nele, eram, anteriormente, listadas seções editoriais como *Negócios e Dinheiro*⁷⁸, *Das Crianças*⁷⁹ e *Diversão*⁸⁰, empregando o *layout* característico dos sumários de jornais e revistas impressos.

Na nova tela, entretanto, o conteúdo da *webpage* organiza-se em setores segundo um critério de similaridade dos serviços oferecido pela rede, sendo o mais visualizável deles o *BBC iPlayer*, devido ao uso de uma grande imagem do seriado para televisão intitulado *Feito na Inglaterra*⁸¹. Abaixo desses, os setores *Notícias*⁸² e *Tempo*⁸³ que disponobilizam serviços *on-line* como o de notícias e o de previsão de tempo. E, na coluna à extrema direita, abaixo de uma imagem de um relógio, localizam-se os setores *Crianças*⁸⁴ e o referente às estações de rádio.

⁷⁸ Business and Money.

 $^{^{79}}$ Children's.

 $^{^{80}\,}Entertainment.$

⁸¹ Made in England.

⁸² News.

⁸³ Weather.

 $^{^{84}}$ Children.

O novo layout de 2008 faz melhor uso das características dos recursos do meio tela, evidenciando a natureza hipermidiática dos produtos e serviços que a instituição oferece. Os ajustes realizados aproximam a estética do site a públicos mais jovens, direcionando os seus produtos a um mercado globalizado.

1.2.2 A O layout das webpages

O layout das webpages noticiosas (fig. 7) organiza-se em quatro regiões ou faixas. A primeira ocupa toda a extensão superior da tela e as outras três se alongam, abaixo dessa, verticalmente, até o fim da webpage. Na primeira dessas colunas, há o menu de navegação interna do site; na central, o texto noticioso é veiculado em modalidade escrita; e na terceira, uma série de *links*, tanto internos quanto externos, que se apresentam ao se rolar a webpage.



Fig. 7⁸⁵

A faixa horizontal divide-se em duas regiões, uma superior e outra inferior. A primeira delas apresenta, sobre um fundo negro, o logotipo da instituição, a ferramenta de busca

Search e um link intitulado Explore a BBC 86 que direciona para uma webpage que lista todas as seções do site e os respectivos serviços oferecidos. A segunda disponibiliza, em branco sobre o vermelho escuro de seu fundo, a palavra news, um link para arquivos de vídeo e uma imagem do globo terrestre, similar a das animações apresentadas nos serviços televisivos da BBC News (fig. 8).



Fig. 8 87

A imagem proveniente das vinhetas cuja circularidade é enfatizada pelas linhas curvas que a delimitam, reforça a idéia de movimento e o dinamismo que supostamente caracterizariam os serviços jornalísticos da instituição.

Se por um lado, o uso da referida imagem reforça as qualidades hipermidiáticas da webpage, lembrando ao usuário que a instituição disponibiliza trechos de alguns de seus serviços televisivos no site, por outro, ela contribui para a construção de um imaginário no qual a informação pareceria se mover livremente ao redor do mundo por meio dos serviços oferecidos.

O alinhamento de elementos visuais do site ao de outros produtos associa, por sua vez, aos seus serviços on-line, os valores de qualidade e de respeitabilidade tradicionalmente relacionados aos outros meios nos quais a corporação atua. O título do arquivo em vídeo, Notícias mundiais em um minuto⁸⁸, vem também reforçar a imagem de excelência com a oferta de serviços jornalísticos que podem abarcar a totalidade dos acontecimentos mundiais em um minuto.

Toda essa área da webpage e os recursos ali dispostos contribuem para a construção de

⁸⁶ Explore the BBC.

World Disponível News. em: http://news.bbc.co.uk/2/hi/video and audio/news summary/8070822.stm. Acessado em 17/09/2009.

One-minute World News.

uma imagem institucional modelar, consolidando a noção de abrangência dos recursos oferecidos. A ênfase dada ao escopo de sua veiculação de conteúdos reforça o imaginário no qual, por meio dos serviços da BBC, o usuário seria capaz de obter, de imediato, qualquer informação que desejasse, e que essas abrangem, em escala mundial, a totalidade dos eventos noticiáveis.

1.2.3 O conteúdo jornalístico

A primeira das três faixas verticais da *webpage*, localizada à esquerda, contem um menu de navegação para algumas seções do *site*. Em sua parte superior, ele se organiza, imageticamente, em formato de um mapa-múndi. Abaixo, ele se apresenta mais completo e em modalidade escrita, segundo um estilo similar ao de jornais e revistas.



Fig. 9

Sua parte imagética sinaliza em vermelho a área do *site* em que se está navegando (fig. 9). Por meio do cursor, o usuário pode se deslocar para outras regiões do mundo, clicando sobre as áreas azuladas acerca das quais deseja obter notícias. A escolha de uma imagem que representa o mundo a partir do meridiano de Greenwich enfatiza os sistemas representacionais ocidentais e reitera o caráter eurocêntrico do *site*.

A referência a ideais nacionalistas reaparece na escolha das cores que vêm a compor essa imagem e toda a *webpage*. O vermelho se faz presente na faixa horizontal, no 'continente' pelo qual se navega no menu imagético e em uma faixa da terceira coluna que traz, em branco, o dizer *Country Profiles*. O azul, por sua vez, marca as outras regiões do menu imagético, o fundo de uma figura que ilustra o texto escrito na coluna central e alguns dos *links*, como os localizados abaixo da faixa vermelha e intitulados *Envie isso para o e-mail de um amigo*⁸⁹ e *Versão para impressão*⁹⁰. O branco, por fim, vem a compor a maior extensão

⁸⁹ E-mail this to a friend.

do fundo da webpage.

A opção por um *layout* que reitera o aspecto britânico do site da instituição revela a contradição de uma instituição que deseja se mostrar moderna e de abrangência mundial, mas que se mantém presa às suas 'origens' nacionalistas.

1.2.4 A perda do fato noticioso

A coluna central veicula o conteúdo jornalístico em modalidade escrita em uma organização textual similar à do gênero noticioso hard-news story⁹¹, que é comumente utilizado no meio impresso por, supostamente, apresentar os acontecimentos de modo objetivo. Nele, a manchete e o *lead* adquirem papel preponderante, pois eles resumem os fatos de forma sucinta, garantindo, na concepção do jornalismo, que o essencial da notícia seja transmitido ao leitor.

Em todas as webpages estudadas, com exceção de uma (Linha do Tempo: Brasil⁹², analisada no capítulo 2), os links não são oferecidos no corpo nem ao longo do texto escrito. Porém, as imagens ilustrativas que o acompanham apresentam o recurso mouseover⁹³ com dizeres explicativos, que, como as legendas, procuram fixar o sentido delas. Tal fato ocorre nas imagens fotográficas por possuírem significados ambíguos, necessitando do uso das legendas para ancorar a flutuação deles (BARTHES apud HALL, 1997, p. 228). Porém, para Hall (1997, p. 228) o significado de uma fotografia se fixa na conjunção da imagem com a sua legenda, sendo necessários os discursos da linguagem escrita e da imagética.

Entretanto, outro tipo de imagem, o mapa, é utilizado na webpage para ilustrar o texto em modalidade escrita. Como representado pela figura 10 (p.41), ele apresenta a localização do Brasil em relação ao continente sul americano e duas de suas cidades, Brasília e Rio de

⁹⁰ Printable version.

⁹¹ Segundo Fairclough (1995, p. 72), esse gênero de texto jornalístico caracteriza-se por um núcleo composto pela manchete e pelo lead, no qual se apresenta a essência da estória. Segue-se, então, uma sucessão de parágrafos-satélites que desenvolvem a narrativa em várias direções, sendo esta concluída em um último parágrafo de fechamento. ⁹² *Timeline: Brazil*.

⁹³ Recurso que possibilita a visualização de um breve texto ao se arrastar o *mouse* sobre uma imagem.

Janeiro, sem distinguir qual delas é a atual capital federal.



Fig. 10

Com função pedagógica e explicitando ao leitor de qual localidade se fala, esses mapas contribuem para a construção de um tipo de conhecimento nas *webpages* que, segundo Kress e van Leeuwen, (1999, p. 384) é muito valorizado na cultura ocidental. Esse saber seria aquele que é *objetivo*, *desapaixonado*, *ostensivamente livre de envolvimento emocional e subjetividade*. A opção por esse *layout* reforça as noções de objetividade e imparcialidade, tradicionais do jornalismo impresso, contribuindo para reforçar a aura de excelência que se deseja criar.

A região central da *webpage* é composta por elementos que têm a sua visualização favorecida devido ao posicionamento que ocupam na tela. A manchete e o *lead* que são grafados em negrito, tornando-se ainda mais evidentes. O fato de esses elementos, que resumem a notícia, serem lidos quase imediatamente ao se acessar a *webpage*, pode favorecer o abandono da *webpage* em detrimento de outras possibilidades de deslocamento oferecidas pelos *links*. As possibilidades de diferentes percursos de leitura, que o hipertexto oferece, levaram ao questionamento de noções tradicionais sobre os modos de produzir notícias como veremos na próxima seção.

1.3 A BBC e o Webjornalismo

A seguir analiso a organização do conteúdo jornalístico nas *webpages* pesquisadas, segundo os estudos dessa área voltados para *web*. Eles questionam alguns dos pressupostos tradicionais da notícia escrita, como o uso da técnica da pirâmide invertida, que é considerada

pelos profissionais do setor como a forma de garantir que o essencial da notícia atinja o leitor.

1.3.1 A notícia no meio digital

O jornalismo comumente sustenta-se no pressuposto de que acontecimentos e fatos 'reais' possam ser apresentados sem distorções da parte de quem os relata. ⁹⁴ Dentro dessa concepção, técnicas são utilizadas na mídia no intuito de garantir que o leitor de jornais se informe sem necessariamente ler toda a notícia.

Porém, autores como Canavilhas (2006), Luna (2007), Mielniczuk (2003) e Nunes (2005) questionam o uso de organizações do conteúdo jornalístico similares às utilizadas no meio impresso pois elas não assegurariam a melhor veiculação de conteúdos noticiosos *online*. Para Rich (*apud* NUNES, 2005), o uso das técnicas tradicionais da escrita jornalística é uma opção contraproducente, pois elas não seriam apropriadas às características que o meio digital oferece, podendo ocasionar a 'perda' do leitor:

The journalist who carefully crafts a story with a lead, middle and ending is at the mercy of World Wide Web users who resemble TV couch potatoes with a mouse for a remote control. With a world at their fingertips, readers can link to another Web site in an instant before they even access the story. (RICH apud NUNES, 2005)

Ferrari (2004, p. 50), em contrapartida, acredita que o *lead* e as organizações textuais em formato de 'T' ou em pirâmide invertida⁹⁵, tradicionalmente utilizados no meio impresso, ainda sejam essenciais no jornalismo para a rede. As partes horizontais dessas figuras representariam o *lead*, que, para a autora, seria o meio de se dizer ao leitor, de forma rápida, qual é a notícia, e as suas partes verticais ofereceriam ao jornalista a oportunidade de desenvolver o resto da notícia, sem que houvesse o empilhamento de informações, assegurando, do ponto de vista jornalístico, que o leitor prosseguisse lendo a matéria.

que reflete o sentido que existe no mundo a priori.

95 Segundo Ferrari (2004, p. 50), a estrutura de texto em modelo "T", bem como o em formato de pirâmide inversa ou invertida, são disposições do texto utilizadas como recurso no jornalismo para manter o interesse do leitor em prosseguir lendo a matéria.

⁹⁴ Para Hall (1997, p.24), esse tipo de abordagem de produção do sentido na linguagem, designada reflexiva ou mimética, concebe-o como estando presente nos elementos do 'mundo real', e a linguagem como *um espelho que reflete o sentido* que existe no mundo *a priori*.

Ao estudar o jornalismo exclusivamente disponibilizados para a *web*, Palácios (et al, 2002) afirmam que esse tipo de modelo seria transpositivo e caracterizaria uma primeira fase de seu desenvolvimento. Nessa, que é chamada por Mielniczuk (2003, p. 33) de 'webjornalismo de primeira geração', os produtos seriam meras reproduções dos grandes jornais escritos, não havendo, em relação ao formato de apresentação das narrativas jornalísticas:

... nenhuma evidência de preocupação com relação a uma possível forma inovadora de apresentação das narrativas jornalísticas. A disponibilização de informações jornalísticas na web fica restrita à possibilidade de ocupar um espaço, sem explorá-lo enquanto um meio que apresenta características específicas.

Embora o *site* da BBC seja considerado por alguns especialistas como de boa qualidade⁹⁶, a sensação de 'ocupar espaço' em um novo meio faz-se presente, pois a característica hipermidiática de suas *webpages* parece ter por objetivo veicular e promover os materiais concebidos para os outros meios nos quais a instituição atua.

Ao considerar-se a construção da narrativa jornalística, as qualidades hipertextuais do meio não são utilizadas para a elaboração do fato noticioso. O que ocorre nos textos em modalidade escrita é o empilhamento de informações, que se dá em razão da notícia desenvolver-se em um longo bloco retangular, sendo necessária a utilização da barra de rolagem para sua leitura integral.

A opção por um *layout* similar ao dos textos impressos pode ser decorrente do cuidado dos organizadores do *site* para não causar constrangimento a um público-leitor que possa ter desenvolvido os seus hábitos de leitura em um momento anterior ao do advento digital. Outra explicação possível é a de que o *site* procura funcionar como um grande banco de dados, oferecendo informação que pode ser impressa, já que o grande volume de impressões, 230 milhões ao ano⁹⁷, foi salientado como positivo na introdução do *White Paper* de 2006.

⁹⁶ Segundo a análise realizada em 2007 pelo *site Journalism.org*, os serviços *on-line* BBC se encontrariam entre os mais avançados devido a sua ênfase em customização, no uso de formatos multimídia e, por fim, na produção de notícias (*editorial branding*), que é baseada em conteúdos provenientes da própria BBC. Disponível em: http://stateofthenewsmedia.org/2007/index.asp. Acessado em 27.03.2008.

⁹⁷ [...]; the BBC's international news websites now record over 230 million page impressions a month. (DCMC, 2006, p. 5).

1.3.2. O formato em pirâmide invertida

O uso da técnica da pirâmide invertida (fig. 11) ⁹⁸ no meio digital é questionado por Canavilhas (2006). Essa organização de dados noticiosos por critério de importância hierárquica seria somente justificável nos jornais devido ao fato de o texto estar condicionado ao espaço físico do papel, tendo a possibilidade de sofrer cortes para ser encaixado.

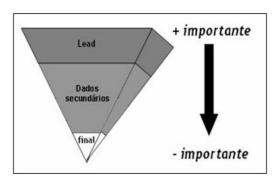


Fig. 11⁹⁹

Porém, as publicações *on-line* não imporiam essa restrição, pois o espaço é potencialmente infinito. Os cortes ocorreriam, nesse meio, por razões estilísticas. Outro argumento que o autor levanta contra o uso dessa técnica é o da natureza hipertextual das publicações *on-line*, pois ela permitiria ao usuário-leitor definir os percursos de leitura segundo os seus próprios interesses, não necessitando seguir aqueles idealizados pelo jornalista.

Para o autor, a técnica da pirâmide invertida seria útil somente para as notícias de última hora e de curta duração, cujos textos são breves, perdendo sua eficácia *nas webnotícias mais desenvolvidas* (CANAVILHAS, 2006, p.12). As possibilidades hipertextuais e espaciais do meio digital ofereceriam a oportunidade de uma arquitetura noticiosa aberta e de livre navegação, alterando as características da notícia:

Em lugar de uma notícia fechada entre as quatro margens de uma webpage, o jornalista pode oferecer novos horizontes imediatos de leitura através de ligações entre pequenos

⁹⁸ A técnica de redação da pirâmide invertida é tradicionalmente empregada no jornalismo e caracteriza-se por organizar a notícia começando-se pelos dados mais importantes, que respondem às perguntas 'o que, quem, onde, como, quando e por que', seguindo-se, então, as informações complementares, organizadas em blocos decrescentes de interesse.

⁹⁹ Disponível em: http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joaowebjornalismo-piramide-invertida.pdf.

textos e outros elementos multimídia organizados em camadas de informação (CANAVILHAS, 2006, p. 7).

Ao deslocarmos a barra de rolagem (fig. 12, a seguir) da *webpage* analisada, *links* variados se apresentam na terceira coluna. Eles são *Ouça o Hino Nacional Brasileiro*¹⁰⁰, que veicula um arquivo de som; *Linha do tempo: Brasil* ¹⁰¹, que dá acesso à *webpage* com o mesmo título. Há ainda uma ferramenta de busca e a área *Veja Também* ¹⁰² que disponibiliza *links* para outras *webpages* cujos assuntos são de tema similar. Por fim, são apresentados *links* externos, por cujos conteúdos a BBC não se responsabiliza. Nenhum desses faz uso das características hipertextuais que o meio oferece para a construção de uma narrativa jornalística, já que trazem assuntos relacionados ao tema da notícia, prioritariamente veiculando produtos da própria instituição.

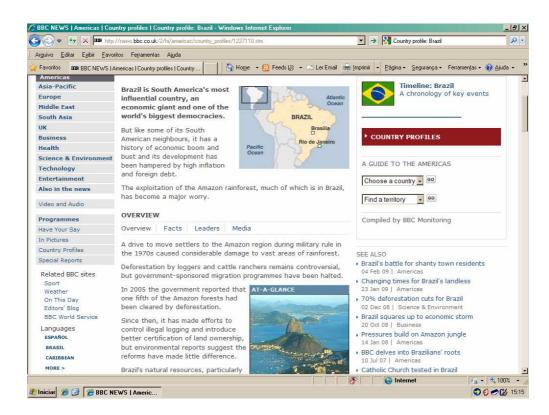


Fig. 12

•

¹⁰⁰ Listen to the Brazilian national anthem.

¹⁰¹ Timeline: Brazil.

¹⁰² See Also

1.3.3 A narrativa jornalística em níveis hipertextuais

Canavilhas (2006, p. 15) propõe um modelo de organização da notícia que procura utilizar as características hipertextuais que o meio digital oferece. Ele sugere que se desenvolva o conteúdo jornalístico em um formato de pirâmide deitada que apresenta níveis de leitura que suprem informações mais complexas (fig. 13). Essa proposta não significaria um formato de texto escrito, como ocorre no modelo em pirâmide deitada, mas o desenvolvimento de uma narrativa jornalística em níveis hipertextuais diversos.

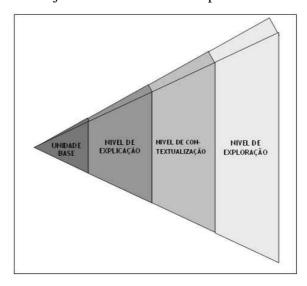


Fig. 13 ¹⁰³

Nessa organização da notícia para o meio digital, o primeiro nível seria o da unidade base, que contempla o *lead*, e responde às perguntas 'o quê', 'quando', 'quem' e 'onde'. Esse texto inicial, que poderia ser o de uma notícia de última hora, teria a chance de desenvolver-se em um formato mais elaborado, atingindo o nível seguinte, o da explicação, no qual se responderia às perguntas 'por que' e 'como', apresentando-se a informação essencial para a compreensão do acontecimento.

No próximo nível, o da contextualização, mais informação é oferecida sobre as perguntas dos níveis anteriores em diferentes modalidades. E por fim, no nível da exploração, a notícia é ligada a arquivos externos, rompendo-se os seus limites físicos.

Como visto anteriormente, a abordagem da narrativa jornalística em níveis hipertextuais não ocorre nas *webpages* pesquisadas, pois elas retomam características que

¹⁰³ Disponível em: http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joaowebjornalismo-piramide-invertida.pdf

Palácios (et al, 2002) definem como pertencentes à segunda fase do webjornalismo. Nessa fase, o modelo seguido ainda era o do jornal impresso, pois os produtos jornalísticos começavam a apresentar experiências na tentativa de explorar as características oferecidas pela *web*, porém a elaboração de notícias ainda utilizaria limitadamente os recursos oferecidos pelo hipertexto.

Nessa fase, segundo os autores, a tendência ainda é a existência de produtos vinculados não só ao modelo do jornal impresso enquanto produto, mas também às empresas jornalísticas cuja credibilidade e rentabilidade estavam associadas ao jornalismo impresso. Nas webpages do site, o que vemos é que a validação dos serviços online oferecidos ocorre por meio da disponibilização de produtos elaborados pela própria corporação para outros meios nos quais atua.

No que concerne a um terceiro momento do webjornalismo, não acredito que se aplique ao *site* da BBC, pois esse é caracterizado pelo surgimento de iniciativas empresariais e editoriais direcionadas exclusivamente para a Internet, que, segundo os autores (PALÁCIOS et al, 2002), caracterizar-se-iam por *sites* jornalísticos que extrapolam a idéia de uma versão para *web* de um jornal impresso. Ainda nessa última fase, o uso de tecnologias como os bancos de dados e linguagens de programação avançadas seria incorporado às rotinas de produção jornalística significativamente (MIELNICZUK; MARQUES, 2006, p 2). Essas tecnologias expandiriam o uso de *sites* dinâmicos¹⁰⁴, oferecendo produtos jornalísticos que exploram *as potencialidades oferecidas pelo suporte web, sem que os jornalistas necessitem adquirir conhecimentos avançados na área*.

Resumo do capítulo

Neste capítulo, busquei apresentar um breve histórico da BBC, uma instituição difusora de informação que, no presente, opera comercialmente em outros países ¹⁰⁵, mas que no passado, atuou de modo a favorecer um projeto de cidadania em seu país.

¹⁰⁴ Segundo os autores (MIELNICZUK; MARQUES, 2006, p. 2), os *sites* dinâmicos são aqueles que utilizam linguagem de programação que lhes possibilita serem modificados automaticamente, sem a intervenção de um programador. Tais *sites* se opõem aos estáticos, escritos em HTML apenas, não permitindo o acesso e a manipulação de banco de dados.

¹⁰⁵ Segundo o instituto IDATE (*apud* Morley; Robins, 1995, p. 14), a BBC foi uma das vinte empresas que mais lucraram no ramo audiovisual em 1991, estando em uma colocação próxima à da empresa estadunidense Walt Disney Company.

Procurei mostrar que sua aura de uma pretensa independência editorial e excelência é também construída por técnicas de veiculação de conteúdos, como a do efeito de debate, que visam criar a ilusão de imparcialidade e de objetividade.

Vimos que embora ela procure se apresentar menos nacionalista, modernizando a apresentação imagética de sua *home*, tal característica ainda marca o *layout* das *webpages* que veiculam conteúdo jornalístico.

Discuti, também, que embora o *site* apresente características hipermidiáticas, esses recursos procuram divulgar os seus produtos, sendo o conteúdo jornalístico organizado de forma a valorizar a modalidade escrita, desse modo, falhando em construir uma narrativa hipertextual da notícia segundo as teorias jornalísticas voltadas para a *web*.



Neste capítulo, apresento uma reflexão sobre a hipertextualidade, abordando questões como a multilinearidade e os possíveis efeitos de sentido que os *links*, enquanto âncora, podem produzir. Realizo, também, uma leitura de uma *webpage* cujos recursos e *layout* contribuem para a construção de uma representação de Brasil na qual o país é caracterizado por uma condição presente auto-evidente.

2.1 O meio digital e o hipertexto

Para Snyder (1996, p.xx), as tecnologias eletrônicas nos oferecem novos espaços, diferentes daqueles que os precederam e nos quais criamos textos. Esses espaços de escrita incluiriam a tela na qual o texto é disponibilizado e a memória eletrônica na qual ele é armazenado. Para a autora, as novas tecnologias de escrita não tornariam as antigas necessariamente mais obsoletas; apenas ocorreria um enfraquecimento dos seus limites:

The future of writing is not a linear progression in which new technologies usurp the earlier ones. A more likely scenario is that a number of technologies will continue to coexist, interact, even complete each other. (1996, p. xx)

Esse processo de reapresentação e de reapropriação do conteúdo de um meio por outro é designado por Bolter e Grusin (2002, p.44) como remediação 106. Esse modo de funcionamento dos meios é anterior à introdução da tecnologia digital, e comumente não o percebemos de imediato:

What might seem at first to be an esoteric practice is so widespread that we can identify a spectrum of different ways in which digital media remediate their predecessors, a spectrum depending on the degree of perceived competition or rivalry between the new media and the old. (BOLTER; GRUSIN, 2002, p.45)

Uma das características de que o meio digital se reapropria é o hipertexto. Esse termo, (LANDOW, p.2-3) criado por Theodor H. Nelson nos anos sessenta, designa um tipo de texto eletrônico que constituiria uma nova tecnologia de informação e um novo modo de publicação:

I mean non-sequential writing – text that branches and allows choices to the reader, best read at an interactive screen. As popularly conceived, this series of text chunks connected by links which offer the reader different path ways. (NELSON, apud LANDOW, p.3)

¹⁰⁶ Remediation.

Para Burbules e Callister (2000, p. 43-47), porém, o hipertexto seria não apenas um elemento eletrônico desenvolvido por *web designers*, visto que estruturas similares à da hipertextualidade existiriam na literatura e na retórica anteriormente ao advento digital¹⁰⁷.

Abordado como um processo de escrita, o hipertexto ofereceria a possibilidade de um texto ramificar-se em outros, sendo uma de suas características intrínsecas a rizomática, que desenvolveria uma lógica diferente da ocidental, deixando de produzir a ilusão de continuidade e de desenvolvimento sequencial. A estrutura rizomática permearia a organização dos hipertextos e os modos de se ler não linearmente e não hierarquicamente.

Entretanto, Snyder (1998) propõe que o hipertexto seria um meio de informação que existiria apenas *on-line*:

Hypertext is an information medium that exists only online in a computer. A structure composed of blocks of text connected by electronic links, it offers different pathways to users. Hypertext provides a means of arranging information in a non-linear manner with the computer automating the process of connecting one piece of information to another. (SNYDER, op. cit., p.126)

A noção de não linearidade do hipertexto, por sua vez, é questionada por Palácios (1999) que propõe o conceito de multilinearidade. Do ponto de vista discursivo, cada leitor, ao desenvolver a sua leitura, estabeleceria também uma determinada linearidade. Embora esta seja específica, e provavelmente única, ela é também provisória. Uma segunda ou terceira leituras do mesmo texto podem levar a 'linearidades' totalmente diversas, dependendo dos *links* que sejam seguidos e das opções escolhidas.

Para Landow, o mais significativo da experiência de ler o hipertexto, ou os modelos hipertextuais, é que ela viria a esclarecer algumas das idéias da teoria crítica, como a de que a hipertextualidade incorpora os conceitos de texto aberto. Em **Hypertext 3.0**, o autor apresenta a noção de hipertexto como aquele composto de blocos, que Barthes chama de lexia, e os links eletrônicos que os unem.

Os autores citam os seguintes exemplos de obras literárias hipertextuais, ou que tratam desse tema: **O Jogo da Amarelinha**, de Júlio Cortazar; **O Dicionário Kazar**, de Milorad Pavic, e os romances e contos de Borges, Calvino, Eco e Kundera. Em relação à retórica citam expressões, como 'previamente', 'no próximo capítulo', 'em outro artigo discutimos'.

Uma abordagem que procura integrar aquelas provenientes dos estudos lingüísticos e computacionais é apresentada por Braga (2004 apud GOMES, 2007). Nela, o hipertexto seria uma continuidade do texto impresso, pois a *organização estrutural do hipertexto recupera e expande formas de relações inter e intra-textuais já exploradas nos textos impressos*, porém com a diferença de que, no meio tela, as ligações iriam além de expansões ou relações secundárias, passando a ser centrais na estruturação.

Burbules (1998, p. 103) propõe que se problematize o aspecto supostamente neutro dos *links*¹⁰⁸ pois eles são de diferentes tipos e a natureza das associações que estabelecem entre os distintos pontos textuais oferecem possibilidades de interpretação.

Gomes (2007, p.44) sintetiza essa proposta, afirmando que a função da âncora no contexto de partida e de chegada de um *link* determina funções semióticas que podem ser de caráter conotativo, denotativo ou ambíguo, pois:

A âncora transforma-se em um significante para a nova lexia, e carrega uma significância enfática da lexia original para a leitura da nova lexia. A âncora carrega o significado de volta, no caso de uma releitura. (GOMES, 2007, p.44).

Segundo a perspectiva de Burbules e Callister (2000, p. 85), os *links* são mais que elementos gráficos que levam os leitores de texto a texto, são recursos retóricos que produzem tropos¹⁰⁹, e outras transformações retóricas, ao associar palavras e conceitos em suas ligações¹¹⁰.

2.2 Negação e mito: uma leitura

Na análise que desenvolvo na seção 2.4, a seguir, apresento uma leitura da webpage

¹⁰⁸ Esse termo se refere a dois elementos. O primeiro é a âncora, que é um elemento gráfico, comumente uma palavra na cor azul, que sinaliza e disponibiliza o próprio elemento conector, um mecanismo eletrônico de comunicação comumente conhecido como *link*.

¹⁰⁹ Os tropos, segundo o **Dicionário de Análise do Discurso** (CHARAUDEAU; MAINGUENEAU, 2006), são figuras por meio das quais se atribui a uma palavra uma significação que não é precisamente aquela própria dessa palavra.

¹¹⁰Dentre as categorias elaboradas pelo autor (BURBULES; CALLISTER, 2000, p. 85), temos a metáfora, a comparação por similaridade; a metonímia, associação por contigüidade; a sinédoque, a representação da parte pelo todo; a hipérbole, associação por uma imagem de exagero; a antístase, a repetição de uma "mesma" palavra em contextos diferentes (refractio ou antanaclasis); a identidade como alegoria; a seqüência causa-e-efeito; e a catacrese, uma alegoria por uma metáfora 'distante'.

intitulada *Linha do Tempo: Brasil*¹¹¹ (fig. 14, p.54), procurando aplicar a abordagem crítica e reflexiva dos conteúdos do meio digital sugerida por Burbules e Callister (2000, p.33), a hiperleitura. Segundo ela, o leitor deveria procurar fazer suas próprias conexões no material que encontra na Internet, questionando os *links* oferecidos, as ausências e os silêncios.

Ao abordar essa *webpage* que busca construir uma cronologia do Brasil, um dos conceitos mobilizados é o de negação como estratégia retórica desenvolvido por Spurr (1994, p. 90-91). Por meio dela, a escrita ocidental conceberia o Outro como ausência e vazio, produzindo um *apagamento temporário* que abriria *espaço para a expansão da imaginação colonial*. Segundo o autor, a relação entre ausência e desejo, ou entre o nada e a imaginação seria intrínseca à própria natureza da escrita¹¹².

Embora a *webpage* se proponha a apresentar uma cronologia, o que ocorre é o apagamento da história pelo uso de imagens e *links* para assuntos atuais e recorrentes na mídia, favorecendo a manutenção de um imaginário que Chauí (2000, p. 9) designa como *mito fundador*. A atualização deste, por sua vez, ajudaria a criar um efeito de sentido no qual o país se apresentaria com características presentes e estáveis

As origens desse mito precederiam às navegações e à chegada dos portugueses, pois as imagens que o constituem se apresentariam em alguns escritos europeus de épocas anteriores a esses fatos. Segundo a autora, uma de suas características seria não cessar *de encontrar meios para exprimir-se*, procurando *novas linguagens, novos valores e idéias, de tal modo que, quanto mais parece ser outra coisa, tanto mais é a repetição de si mesmo* (CHAUÍ, 2000, p. 9).

Nessa concepção simbólica de Brasil, a noção de fundação seria basilar, pois ela faria referência a um momento do passado imaginário que se mantém vivo e presente no tempo por meio das imagens que veicula. A fundação situar-se-ia *além do tempo, fora da história, num*

¹¹¹ *Timeline: Brazil*. Acessado em 01.07.2008. Disponível em: http://news.bbc.co.uk/1/hi/world/americas/country_profiles/1231075.stm.

¹¹² Citando Derrida, o autor afirma que *o desejo deseja a exterioridade da presença e da não-presença*. Essa cisão que constituiria o seu cerne se repetiria por meio da linguagem em conceitos opostos como os de *ser e nada*; *natureza e os seus outros*; *o bem e o mal*, entre outros. Essa matriz seria a própria escrita em si, ou seja, um sistema constituído contra o espaço vazio do papel.

presente que não cessa nunca sob a multiplicidade de formas ou aspectos que pode tomar (CHAUÍ, 2000, p. 9), desse modo, as condições que produzem o acontecimento histórico e as suas transformações seriam silenciadas, visando a algo perene, quase eterno.

Na análise desenvolvida a seguir, desenvolvo uma hiperleitura da *webpage* selecionada na qual procuro elementos venham a contribuir para reforçar esse mito, apresentando o país em uma condição presente auto-evidente.

2.3 A cronologia – Linha do Tempo: Brasil

A webpage (fig. 14), na qual a cronologia é apresentada, segue o layout padrão da instituição. Nele, o conteúdo se organiza em três faixas verticais: a da esquerda disponibiliza links internos; a central, o texto escrito acompanhado de imagens ilustrativas, cujas legendas nessa webpage são seguidas de links para outras matérias; e, na última faixa, à direita, há uma série de links, entre os quais o de um arquivo em vídeo.



Fig. 14

Embora a webpage ofereça variados pontos de entrada (KRESS, 2004), que

possibilitam diferentes percursos de leitura, o texto em modalidade imagética parece ganhar força, fato que pode levar o leitor a favorecê-lo em detrimento do escrito. As narrativas estabelecidas por ambos parecem se contrapor, pois o escrito se propõe a, brevemente, construir uma 'história' de Brasil e o imagético a evidenciar um país estático.

Esse último efeito seria decorrente, também, das imagens ilustrativas escolhidas veicularem temas sobre o país que vêm a reforçar aspectos de um imaginário que apaga as condições históricas que levaram ao surgimento dos aspectos sociais por elas indicados. Embora a sua escolha possa parecer aleatória à primeira vista, as imagens retratam assuntos contemporâneos sobre o Brasil recorrentes na mídia, como os relacionados à floresta, ao futebol, à música e às questões sociais e de trabalho.

2.4 As unidades de análise

As unidades de análise da webpage foram estabelecidas possíveis blocos de efeitos de sentidos que procuram apresentar a relação entre as linguagens escrita e imagética. A primeira delas é representada pela figura 15 (p. 56). Nela, a cronologia se inicia em modalidade escrita pela chegada dos portugueses, em 1500, por meio do enunciado *Os portugueses chegam à terra e declaram-na da coroa portuguesa*¹¹³. O evento é apresentado como fundante e de veracidade incontestável frente à escolha do verbo no presente do indicativo. Na perspectiva ideológica adotada, valida-se o fato de os europeus aqui chegarem (*land*) e reclamarem a localidade para a coroa portuguesa (*claim*). A posse de um território, desprovido da presença do humano, segundo os parâmetros de uma civilização, é justificada por um modo de construir os acontecimentos. Tal efeito se cria devido à ausência dos antecedentes econômicos e históricos que motivaram as navegações e tornaram a ocupação das extensões americanas um ato auto-justificado, representando as riquezas, e os povos que aqui habitavam, como objetos a serem possuídos pelo primeiro que os encontrasse.

_

¹¹³ Portuguese land in the area and claim it to the Portuguese crown.



Fig.15¹¹⁴

A representação de uma amplitude despovoada e incomensurável se apresenta na imagem disponibilizada nessa unidade textual. Ela retrata uma vista aérea da região amazônica na qual a vegetação e os rios se prolongam até o horizonte, em uma perspectiva da paisagem da floresta que se alonga em direção ao infinito sem a presença do humano.

Esse modo imagético de representar o território brasileiro em cujo horizonte a floresta e o céu se fundem nas regiões distantes e enevoadas, cria um efeito mítico e etéreo, como se a terra e o céu se unissem. Por outro lado, a representação idealizada e romantizada da floresta tropical reforça o imaginário das culturas urbanizadas segundo o qual ainda há regiões no planeta que são virgens e inexploradas e onde a natureza se apresenta intacta.

As legendas em modalidade escrita que acompanham a imagem afirmam que: *A Amazônia é o lar de 30% de toda a vida animal e vegetal*¹¹⁵. Embora a expressão *30% de toda a vida*¹¹⁶ procure conferir um efeito de cientificidade, e de objetividade jornalística, às dimensões relatadas por meio do uso de referências numéricas (*30%*), o fato de essa suposta evidência factual se relacionar a uma referência de valor retórico, *toda a vida existente*¹¹⁷, lhe atribui valores de elaboração difusa. As representações de Brasil por meio de dimensões e

Timeline: Brazil. Acessado em 01.07.2008. Disponível em: http://news.bbc.co.uk/1/hi/world/americas/country_profiles/1231075.stm.

¹¹⁵ Amazon is home to 30% of all plant and animal life.

^{11630%} of all life.

¹¹⁷ of <u>all</u> life.

características naturais quase incomensuráveis contribuem para a manutenção do imaginário no qual existiria um lugar de atributos e riquezas sem limites, ou seja, o paraíso terrestre.

Por outro lado, os links relacionados a essa imagem, 2007 A Amazônia 'mais resistente¹¹⁸ e 2007 A Destruição diminui¹¹⁹, procuram reafirmar que os processos de desmatamento se encontram em taxas aceitáveis. O que esses links silenciam, por exemplo, é a participação do capital internacional em muitos dos empreendimentos da região, não apenas os depredatórios, mas também aqueles que se apropriam de patentes genéticas da flora regional (SANTOS, 2003). Uma possibilidade de interpretação desses enunciados seria a de que eles procuram confortar o usuário dos serviços da instituição sobre as questões ambientais referentes à Amazônia, afirmando que a floresta recupera-se mais rapidamente e que sua destruição diminui.

O leitor da webpage, porém, poderia não fazer essa leitura dos elementos mencionados e se deslocar para o *link* intitulado 2003 Lula eleito 120, disponibilizado na última coluna. Por meio do gaul, um arquivo de vídeo apresenta uma matéria que relata o resultado das eleições presidenciais de 2003 nas quais o candidato Luis Inácio Lula da Silva foi vencedor. A matéria jornalística inicia-se com as celebrações do partido vitorioso, sendo apresentado, posteriormente, o discurso do candidato eleito no qual ele promete erradicar a fome no país. As imagens escolhidas para noticiar a festa realizada trazem um grupo de música brasileira que compartilha o palco com passistas de escolas de samba. Elas trajam as tradicionais vestimentas diminutas e os adereços plumários, expondo a exuberância e a sensualidade de seus belos corpos em rebolados frenéticos. A opção por iniciar uma matéria de cunho político pelo caráter festivo, e sensual, do povo brasileiro, em detrimento dos fatos eleitorais, corrobora para a construção de uma imagem de Brasil 'alegre', que encara os assuntos políticos, ou ditos sérios, de maneira descompromissada, ou mesmo frívola.

Ainda nessa região da webpage, ao retomarmos a cronologia em modalidade escrita, lapsos de tempo apresentam-se, sendo o maior deles o que compreende o período da chegada dos portugueses, em 1500, à Independência, em 1822. Há um hiato de 322 anos na narrativa

<sup>Amazon 'more resilient'.
2007 Destruction slows.
2003 Lula elected.</sup>

que podemos interpretar como o apagamento da configuração do Brasil como uma colônia de exploração portuguesa, assim como dos acontecimentos referentes aos reinados e à primeira república.

Ao nos deslocarmos a outra unidade de análise, representada pela figura 16 (p.59), a cronologia faz referência ao regime ditatorial por meio do subtítulo *Governo Militar* ¹²¹. Próximo a esse elemento, uma imagem de uma mulher carregando uma criança é apresentada em uma perspectiva que enfatiza o seu movimento. O deslocamento da personagem em direção ao observador da imagem é ainda favorecido pela linha de fuga que as barras laterais da passarela delimitam. Certo 'ar' de pressa cria o efeito de que ela abandona as construções representadas ao fundo da imagem, carregando um bebê em seus braços.

Essa representação favorece o tom populista que a BBC, ocasionalmente, apresenta, veiculando imagens com caráter de denúncia, pois a legenda da imagem vem a revelar que o local é uma favela: Favela da Rocinha do Rio: Violência relacionada à droga é lugar comum¹²².

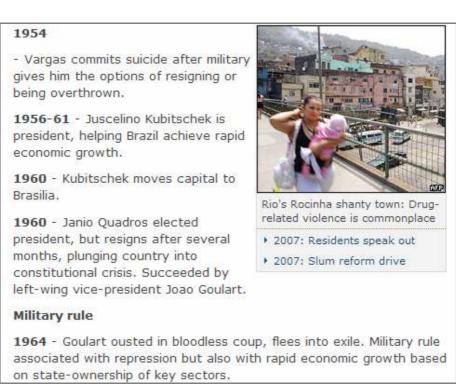


Fig. 16

12

¹²¹ Military rule.

¹²² Rio's Rocinha shanty town: Drug-related violence.

Um dos sentidos que poderia ser favorecido pela escolha de um *layout* que aproxima a imagem de uma mãe que 'foge' de um lugar marcado pela violência e a referência a um governo militar, presente no subtítulo da cronologia, seria de que as gestões de tendências autoritárias são mais eficazes na manutenção da ordem pública.

Ainda nessa unidade de análise, ao rolarmos a *webpage*, temos a imagem representada na figura 17 (p.60). Nela, os povos indígenas são trazidos por meio de dizeres otimistas, que silenciam as relações que o homem branco estabeleceu com eles, por séculos, e que levaram a erradicação de muitas de suas etnias. Afirma-se na legenda que *a população indígena cresce*. Porém não é apresentada evidência alguma de tal constatação. A imagem utilizada apresenta os índios como uma espécie exótica de seres, cujos ornamentos de cabeça são enfatizados por meio da apreensão integral desses adereços nos enquadramentos, porém esses seres raros apresentam uma expressão de tristeza com seus olhares distantes. Semelhantemente ao mencionado acima com relação à Amazônia, os enunciados desses *links* criam o efeito de assegurar ao leitor que os povos indígenas não estariam mais ameaçados, pois sua população *está crescendo*.

Military rule

1964 - Goulart ousted in bloodless coup, flees into exile. Military rule associated with repression but also with rapid economic growth based on state-ownership of key sectors.

1974 - General Ernesto Geisel becomes president, introduces reforms which allow limited political activity and elections.

1982

 Brazil halts payment of its main foreign debt, which is among the world's biggest.

1985 - Tancredo Neves elected first civilian president in 21 years under the electoral college system set up by the military, but falls ill before he can be inaugurated and dies shortly afterwards. His vice president Jose Sarney becomes president at time of economic crisis.



Urubu-Kaapor warriors; Indian population is growing

- ▶ 2007: Government pledge
- 2001: Brazil seeks out lost tribes

Porém, na sequência da cronologia representada pela figura 18 (p.61), o tema da tristeza faz parte de seu título: *Tristezas Econômicas*¹²³. Essa unidade de análise apresenta uma forte contradição entre o discurso escrito e o imagético, pois os anos que se caracterizariam por grandes problemas econômicos são 'adornados' com uma imagem de celebração e alegria intensa, que apresenta torcedoras de futebol, na parte frontal de foto, trajadas com vestimentas diminutas.

A relação que a organização do *layout* estabelece pode favorecer a manutenção da representação de Brasil no qual se viveria despreocupadamente, e que os brasileiros interessar-se-iam mais em celebrar do que em resolver assuntos sérios. Essa possibilidade de sentido favorece a interpretação de que os fatos apresentados seriam decorrentes da carência dos recursos morais, e de caráter, que possibilitariam a seu povo edificar uma nação democrática segundo os critérios eurocêntricos.



Fig. 18

O apagamento do aspecto político por meio da ênfase dada à qualidade 'festiva' do brasileiro acontece em outras áreas do *site* como a intitulada *Em imagens: o Brasil vota*¹²⁴. Nesse relato imagético sobre as eleições, o sentido de um Brasil que celebra mais do se dedica aos assuntos 'importantes' é reforçado pela imagem representada pela figura 19.

1/

¹²³Economic Woes.

¹²⁴ In pictures: Brazil votes.



Fig. 19¹²⁵

A associação entre samba, eleições e favela carioca é efetuada pela legenda: *Eleitores* fazem fila em frente a um pôster gigante sobre o Samba na favela da Rocinha no Rio de Janeiro 126, sendo o acontecimento político eclipsado pela força da parte superior da foto que supostamente o representaria. Os sambistas que figuram no cartaz adquirem imponência devido ao ângulo inferior do qual os observamos, porém os eleitores, que seriam o foco desse destaque noticioso em modalidade imagética, parecem pouco importantes.

Segundo Kress e van Leeuwen (1996, p.140 -146), esse último efeito seria decorrente do ângulo frontal empregado para representar os sambistas do cartaz, pois ele cria uma relação de envolvimento com aquele que observa a imagem. Os eleitores retratados no campo inferior são aprendidos em um ângulo oblíquo em seu grau máximo de 90° em relação ao observador, estabelecendo grande distanciamento, particularmente para aqueles que não voltam seu olhar para a câmera que os fotografou.

Não somente o estilo brasileiro 'despreocupado' é reforçado na próxima sequência

¹²⁵In pictures: Brazil votes. Disponível em: http://news.bbc.co.uk/1/hi/in_pictures/5397180.stm. Acessado em 01 07 2008

¹²⁶ Voters queue in front of a giant Samba poster in Rocinha favela in Rio de Janeiro.

(fig. 20, p. 63), mas a noção de que no Brasil ocorrem misturas e combinações inusitadas. A imagem utilizada apresenta Gilberto Gil em roupas casuais, tocando um instrumento musical com expressão sorridente e despreocupada. Ela alerta para o fato de que no Brasil soluções diferentes ou criativas ocorrem, pois este é o ministro da cultura, que é retratado em sua atividade profissional fora do governo.



Fig. 20

A ênfase dada à sua atividade artística é reforçada pelas legendas da imagem, pois ela é mencionada primeiramente: O *Músico e ministro Gilberto Gil funde jazz e ritmos brasileiros*¹²⁷. A sua música é caracterizada no enunciado pela combinação de elementos, *Gilberto Gil funde jazz e ritmos brasileiros*¹²⁸, porém os recursos hipermidiáticos da *webpage* não a veiculam. A capacidade de mesclar elementos de forma singular, que caracterizaria a cultura brasileira, se faz presente no enunciado da legenda. O uso do conectivo *and*, que agrega *musician and minister*, assim como *jazz and Brazilian beats*, e do verbo *fuses*, atribui ao artista brasileiro não apenas a capacidade de combinar e exercer duas ocupações, como também de combinar e fundir gêneros musicais.

Na penúltima seqüência de análise, a cronologia apresenta a eleição do presidente como um fato positivo devido as suas promessas de mudança e o seu passado simples. Porém a imagem utilizada (fig. 21, p. 64) é de forte apelo emocional, visando a denunciar distúrbios

¹²⁷Musician and minister Gilberto Gil fuses jazz and Brazilian beats.

¹²⁸ fuses jazz and Brazilian beats.

sociais. O caráter sensacionalista da imagem se estabelece por meio da desigualdade de forças representadas, qual seja, um religioso desarmado e uma tropa de choque fortemente equipada. A legenda da imagem diz: Frei implora contenção em protesto de movimento sem terra 129, reafirmando o caráter heróico do religioso e atribuindo-lhe certo poder divino de intervenção em tal ação repressiva. Como será visto na análise discursiva da webpage Os peões 'escravos' do Brasil, elaborada no capítulo 3, os brasileiros em condições menos favorecidas, segundo o enunciador-jornalista dessas notícias, são incapazes de se defenderem ou lutarem por si próprios pelos seus interesses, necessitando da intervenção de religiosos ou mediadores estrangeiros.



2004 October - Brazil launches its first space rocket.

on the UN Security Council.

▶ 2003: Living with Brazil's landless ▶ 2007: Lula under fire ▶ 2007: Landless, homeless unite

2005 February - Murder of US-born

Fig. 21

A foto de forte apelo emocional cujo engajamento de quem a observa é imediato, traz certo tom de urgência devido ao enquadramento utilizado nos propiciar uma perspectiva similar a do frei no instante do ocorrido. Tal fato decorre do ângulo de apreensão da imagem ser frontal, o qual, segundo Kress e van Leeuwen (1996, p.140 -146) cria uma relação de envolvimento com o que é retratado.

¹²⁹ Friar urges restraint at landless movement protest.

Na última unidade de análise (fig. 22, p.65), a imagem já tem algo de paradisíaco, apresentando uma contradição com os *links* cujos enunciados abordam o tema do trabalho em regime de confinamento. Nesses, o enunciador-jornalista cria um espaço interpretativo no qual atribui o sentido de *slavery* (escravidão), ao termo *bonded labour* (regime de confinamento), pelo uso das aspas¹³⁰:

The practice of bonded labour is rife in the Amazon region

2003: Anti-slavery plan unveiled

2004: Report damns 'slavery'

2007: 'Slave' labourers freed

Porém, o assunto é representado imageticamente por uma cena lúdica, quase idílica, pois a expressão nos rostos dos 'escravos' é alegre. Os nativos sorridentes parecem como que a 'brincar nos campos do senhor', com os supostos afazeres de seu regime escravista de trabalho. Além de reforçar a noção de um povo 'feliz', mesmo em situações adversas, o enunciador estrangeiro parece compartilhar dos sentidos veiculados segundo os quais os brasileiros seriam um povo 'alegre' e 'despreocupado'.



Fig. 22

_

¹³⁰ Para Authier-Revuz (2004, pp. 217- 224), o uso das aspas sinaliza a distância que o locutor coloca na palavra que produz. Por meio da conotação autonímica suspende-se a responsabilidade sobre o dizer, estabelecendo-se uma espécie de vazio a preencher por uma interpretação.

Após concluirmos esse possível percurso, que favorece a relação entre o texto escrito e imagético, notamos que *webpage* apresenta uma contradição entre o texto em linguagem escrita e o texto que as imagens e os *links* a elas relacionados. Embora a página se proponha a construir uma cronologia sobre a nação em narrativa escrita, as imagens e os enunciados que as acompanham evidenciam um Brasil em uma condição estagnada, apresentando estereótipos recorrentes comumente relacionados ao brasileiro, como o de ser um povo 'alegre, e 'pouco sério'. Esse percurso de leitura possibilitado pela *webpage* favorece ao apagamento da história devido às representações de Brasil que o caracterizam como uma nação em uma condição presente auto-evidente.

Resumo do capítulo

Neste capítulo, realizei uma breve reflexão sobre a hipertextualidade, apresentando um possível percurso de leitura e os seus efeitos de sentido, idealizado a partir do próprio pesquisador, que favorece ao apagamento da história, representando o país e sua cultura em uma condição estática.



Pretendo, neste capítulo, analisar como o Brasil é representado como o local do outro, como o local sobre o qual o enunciador-jornalista estrangeiro relata. Para tal, parto da leitura desenvolvida por Žižek (1996, p.17) sobre os estudos psicanalíticos lacanianos segundo a qual no real não falta nada. Conforme sua posição, toda a percepção de uma falta ou de um excesso ("não há o bastante disto", "há demais daquilo") implica sempre em um universo simbólico. Dessa forma, ao analisar os textos escritos das matérias disponibilizadas pelas webpages, discuto as representações de Brasil utilizadas pelo enunciador-jornalista estrangeiro que caracterizam a diferença como excesso ou como falta¹³¹ de atributos ou qualidades, e ainda uma terceira categoria que reconhece a diferença como 'o diferente'.

3.1 O local do excesso

Segundo Fowler (1991, p.82), o uso do vocabulário nos textos noticiosos pode ser considerado como a forma de uma cultura representar o mundo. Nos excertos e imagens da seção a seguir, procurarei demonstrar como o Brasil é evocado por meio de expressões que enfatizam o excesso de seus atributos, tanto em relação aos seus aspectos naturais quanto culturais.

3.1.1 A intensidade dos atributos

No excerto a seguir, proveniente da *webpage* intitulada *Perfil do país: Brasil*¹³², apresentada no Capítulo 1 (p. 37, fig. 7), o país é descrito por enunciados que exacerbam as qualidades de suas dimensões, de seus aspectos políticos e econômicos através de adjetivos em grau superlativo como *o mais extenso e mais influente país*¹³³ e *uma das maiores democracias do mundo*¹³⁴:

Brazil is South America's <u>largest and most influential country</u> and <u>takes up almost half of the continent</u>. The <u>economic giant</u> is one of <u>the world's biggest democracies</u>. (O grifo é meu)

A idéia de grandiosidade também é enfatizada ao se descrever o território do país

.

¹³¹ Segundo Laurent, *a falta se relaciona com o fato de que o sujeito não poder ser inteiramente representado*, havendo sempre um resto, não sendo possível se apresentar todo o sujeito. (1995, p.37).

¹³² Country profile: Brazil.

¹³³ largest and most influential.

¹³⁴ biggest.

fazendo uso de expressões como toma quase metade do continente 135 e gigante econômico 136. Essas qualidades atribuem à descrição um caráter mais subjetivo, pois a grandeza exacerbada é de difícil elaboração e as dimensões superlativas são vagas. Esse modo de representar reforça um sentido no qual os aspectos naturais do país são quase impossíveis de se quantificar, incomensuráveis devido às amplas e difusas dimensões.

Na paisagem urbana, a percepção de um excesso também se faz presente por meio do relato de uma experiência sensória intensa (sensory overload) na webpage intitulada Publicitários do Brasil enfrentam proibição de outdoors 137, representada a seguir pela figura 23.



Fig. 23

Dela, destaco os seguintes trechos:

In the chaotic urban sprawl of Brazil's biggest city, the impact of advertising is impossible to ignore.

Massive billboards and skyscraper-sized hoardings line the streets of Sao Paulo, flaunting their wares at motorists caught in the city's ever-present traffic jams.

The choice of products on display sometimes bears witness to the uninhibited

takes up almost half the continent.
 economic giant.
 Brazil's ad men face billboard ban.

nature of Brazilian society.

A remarkable number of ads feature giant images of men and women dressed only in their underwear, while the Brazilian edition of Playboy is publicised with huge posters and cut-outs of the latest centrefold models.

It all adds to the sensory overload of a city that many see as South America's version of the hi-tech cityscape portrayed in the film Blade Runner. (O grifo é meu)

O espaço urbano singular, a cidade de São Paulo, é representado de modo exacerbado pelo enunciado: a caótica extensão urbana da maior cidade do Brasil¹³⁸, e por expressões, em língua inglesa, que enfatizam as amplas proporções de seus atributos, a saber: extensão urbana, enormes outdoors e tapumes do tamanho de arranha-céus, os engarrafamentos sem fim da cidade, um número considerável, imagens gigantes, pôsteres e recortes enormes das últimas modelos e tudo soma a sobrecarga sensorial¹³⁹.

O excesso, que é característico da localidade representada, também se revela, para o enunciador-jornalista, nas imagens veiculadas pelas propagandas espalhadas pela cidade, as quais testemunham a natureza desinibida da sociedade brasileira¹⁴⁰. O adjetivo desinibida¹⁴¹, tem por um de seus sentidos o de ser livre das limitações sociais e morais comuns entre as pessoas convencionais¹⁴², atribui aos brasileiros a qualidade de não terem restrição de se apresentarem quase desnudos, pois, no caso da webpage, sabemos que a desinibição relaciona-se à exposição do corpo.

O excesso de exibição do corpo é representado pela imagem (fig. 24, p. 71) que testemunha certos displays mencionados na matéria. A sua legenda procura fixar o sentido da diferença na cultura do outro: Os anúncios no Brasil são, em geral, mais ousados que em outros países 143. Essa representação de não-esconder o corpo revela um modo de representar 'voyergerítisco', no qual se apontaria o que se considera inadequado, mas que por meio do qual não se deixaria de apreciar qualidades e atributos que, de outra forma, não seriam

¹³⁸ Chaotic urban sprawl of Brazil's biggest city.

As expressões são: urban sprawl, massive billboards, skyscraper-sized hoardings, ever-present, a remarkable number, giant images, huge posters and cut-outs, e overload.

140 The choice of products on display sometimes bears witness to the uninhibited nature of Brazilian society.

uninhibited.

¹⁴² Free from the social and moral restraints usual among conventional people, segundo o dicionário Oxford (Hornby, 1984). ¹⁴³ Ads in Brazil are often more daring than in other countries.

permitidos ver.

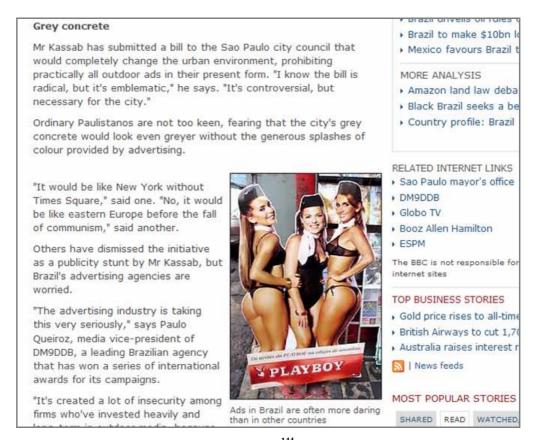


Fig. 24¹⁴⁴

A exuberância do corpo também é retratada na seção *Em imagens*¹⁴⁵ que noticia prioritariamente, em modo imagético, os acontecimentos considerados relevantes sobre o tema abordado. A matéria referente ao carnaval, *Brasil à moda do carnaval*¹⁴⁶, mostra a imagem de uma passista (fig. 25, a seguir) fotografada em um ângulo no qual se cria o efeito de imponência. Essa atribuição de poder e de força à imagem da sambista seria decorrente, segundo Kress e van Leeuwen (1999, p. 397), do emprego do ângulo baixo por meio do qual a foto foi apreendida. Ele criaria a ilusão de que o seu observador está em uma posição inferior à do elemento retratado física e socialmente.

Outro elemento que contribui para um efeito de exaltação da passista é o contraste das cores do fundo da imagem com sua pele bronzeada. O ângulo e a oposição de cores acabam por evidenciar, não apenas a expressão de alegria em seu rosto, mas principalmente as formas

¹⁴⁴Brazil's ad men face billboard ban.

¹⁴⁵ In pictures.

¹⁴⁶ Brazil in carnival mode.

arredondadas de seus avolumados seios pintados na cor dourada.



Fig. 25¹⁴⁷

A legenda da imagem, por sua vez postula que: Os teóricos brasileiros afirmam que a nudez diz respeito à sensualidade, não somente ao sexo¹⁴⁸, fazendo uso do discurso relatado, Os teóricos brasileiros afirmam¹⁴⁹. O uso desse recurso cria um efeito de debate aberto, trazendo outras vozes, como a dos especialistas brasileiros. Desse modo, o enunciadorjornalista se distancia da 'verdade' que apresenta, por meio da oposição à afirmação apresentada e pelo suposto valor que as fotos tem, no discurso jornalístico, de testemunhar a realidade observada.

Segundo Carmagnani (1996, p. 78), o uso do discurso relatado, em seu caso na imprensa tradicional, distancia o enunciador, atribuindo ao outro a responsabilidade pelo dizer. Esse efeito nos jornais, porém, seria apenas aparente, uma vez que o enunciadorjornalista compartilha dos sentidos que relata. Entretanto na legenda da foto da passista o que ocorre é o oposto, ou seja, o enunciador não compartilha dos sentidos que relata. Tal recurso

 $^{^{147}}$ In 01.07.2008. pictures: Brazil carnival mode. Acessado em Disponível em: http://news.bbc.co.uk/1/hi/in_pictures/6372245.stm.

148 Brazilian academics argue that nakedness at carnival is about sensuality, not just sex.

¹⁴⁹Brazilian academics argue.

cria, por meio de uma controvérsia estabelecida entre os termos sexo e sensualidade (sex e sensuality¹⁵⁰), um efeito conclusivo do fato apresentado. Ao favorecer a sentido sexual da exposição do corpo, o enunciador-jornalista atribui ao brasileiro uma condição mais próxima à do natural, segundo a qual ele careceria dos recursos culturais que o possibilitassem expressar sua sexualidade de forma menos explícita.

O excesso se apresenta em relação à miscigenação do povo brasileiro na webpage a seguir, Dando ao Brasil um sabor de Arábia¹⁵¹ (fig. 26), que relata o caso de sucesso de uma rede brasileira de restaurantes em estilo fast-food.



Fig. 26

O país é representado como tendo uma variedade étnica excessiva, o que constituiria um aspecto singular de sua cultura. Tal fato de dá por meio dos enunciados do lead e primeiro parágrafo como: "É muito significativo da mistura diversificada de influências culturais do Brasil que..." e "... pessoas de descendência árabe componham..." ¹⁵². Por meio da expressão

¹⁵⁰ Segundo o American Heritage Dictionary (Morris, 1991), O termo sex designaria, não somente os gêneros, mas um instinto inconsciente. O termo sensualility, porém se relacionaria aos sentidos sendo uma característica que sugere certa elaboração de aspectos naturais. ¹⁵¹ *Giving Brazil a taste of Arabia.*

¹⁵² It speaks volumes for Brazil's diverse blend of cultural influences that... / Although people of Arab descent make up...

mistura diversificada (diverse blend), enfatiza-se uma imagem de Brasil heterogêneo demais, que talvez carecendo de traços mais homogêneos. Porém, a foto veiculada na matéria apresenta o povo supostamente diverso sem suas faces. Ela supostamente retrata a localidade sobre a qual se noticia, apreendendo as os transeuntes de costas ou cujas faces não aparecem na imagem. A foto inusitada, que pode ser decorrente da necessidade de obter permissão dos indivíduos para sua veiculação, cria um efeito 'coisificar' o humano que se apresenta na localidade representada.

As representações que enfatizam o excesso dos atributos naturais e sociais reduzem e naturalizam a singularidade do brasileiro. Esse modo de representar, para Hall (1997, p. 245), acaba por fixar as diferenças, firmando-as para sempre, representando o outro como além da história.

3.2 O local da falta

Nas *webpages* a seguir, procuro demonstrar como a diferença é representada como *falta*, ao se falar do país do outro, sendo esse um local que , segundo o enunciador-jornalista, carece, de atributos ou qualidades.

3.2.1 A incompletude

A webpage intitulada Perfil do país: Brasil (capítulo 1, p. 37, fig.7) caracteriza-o na área intitulada De Relance¹⁵³. Desse campo, destaco dois dos enunciados que transcrevo a seguir:

<u>Politics</u>: Lula, Brazil's left-leaning president, is popular among the poor <u>but</u> his party has been beset by corruption claims; he won a second term in 2006. <u>Economy</u>: Brazil has Latin America's largest economy; there has been steady growth under Lula <u>but</u> millions live in poverty. (O grifo é meu)

No primeiro desses tópicos, o referente à política, apresenta-se o fato do presidente do Brasil ser popular e 'de tendência esquerdista', tendo sido reeleito, porém ele pertenceria a um

_

¹⁵³ At a Glance.

partido político acusado de corrupção: Lula, o presidente de esquerda do Brasil, é popular entre os pobres <u>mas</u> seu partido foi atacado por acusações de corrupção ¹⁵⁴

Segundo Ducrot (1984), o uso da conjunção adversativa apresenta perspectivas diferentes do dizer¹⁵⁵. De um lado o enunciador afirma que os brasileiros tiveram êxito em eleger um presidente capaz de entender as suas necessidades, pois ele é de tendência esquerdista e, desse modo, poderia favorecer as camadas menos privilegiadas economicamente da sociedade; de outro lado, uma perspectiva vem a refutar essa afirmação postulando que o partido ao qual o presidente vincula-se tem reputação questionável, pois é atacado por alegações de corrupção. Essa segunda proposição teria um efeito conclusivo, favorecendo o sentido no qual a incapacidade de se fazer representar politicamente prevalece, pois o governante pode não ser fidedigno e não cumprir sua proposta de governo.

No tópico referente à economia, a incompletude se apresenta pela ausência de um estado democrático que distribua, de modo igualitário, as riquezas que o país consegue produzir: O Brasil tem a maior economia da America Latina; tem havido um firme crescimento com Lula mas milhões vivem na pobreza¹⁵⁶. Uma perspectiva do dizer apresenta o crescimento econômico estável que ocorre no governo do presidente Lula, e a outra mostra que são poucos brasileiros que usufruem desses benefícios, favorecendo o sentido de que o país não consegue atingir um efetivo estado democrático.

Não somente os aspectos sócio-políticos são representados em função da incompletude que os caracterizaria, mas também aqueles relacionados às 'características psicológicas' dos brasileiros. A webpage intitulada Sem estereótipos, por favor – nós somos brasileiros 157 apresenta os brasileiros como um povo com baixa auto-estima, que embora viva, de modo intenso, não consegue deixar de se preocupar com a imagem que os estrangeiros fazem deles, como expressa o enunciado da legenda da foto que ilustra a matéria (fig. 27, p.76): A vida é vivida intensamente mas os brasileiros preocupam-se com a imagem

¹⁵⁴ Lula, Brazil's left-leaning president, is popular among the poor <u>but</u> his party has been beset by corruption

¹⁵⁵ Segundo a teoria de Ducrot (1984, pp. 182-192), a enunciação apresenta dois níveis de polifonia pela existência de personagens no discurso. No primeiro, a existência de um locutor que se apresenta responsável pelo dizer e um enunciador que representa o ponto de vista do qual se fala. Em um segundo nível, a polifonia incluiria a possibilidade de existência de diferentes pontos pelos quais se fala em um texto.

¹⁵⁶ Brazil has Latin America's largest economy; there has been steady growth under Lula <u>but</u> millions live in poverty. ¹⁵⁷ No stereotypes please - we're Brazilian.



Fig. 27¹⁵⁹

No *lead* da *webpage*, o enunciador-jornalista faz uso de um recurso retórico para estabelecer uma relação de proximidade com seu suposto interlocutor, no caso o provável leitor inglês. Ele utiliza perguntas simulares às dos gêneros conversacionais, como o diálogo, para convencer o seu leitor de dois fatos. O primeiro deles seria o de revelar uma 'evidência constatada', pois sendo um corresponde internacional da instituição ele expressa opinião sobre as culturas das quais noticia. O outro seria o de aproximar seu leitor de sua verdade por meio de uma oposição *nós* e *eles*, o que para Hall (1997, p. 258), caracterizaria uma das estratégias de divisão que constituem o esteriótipo nas práticas representacionais.

O enunciador-jornalista procura caracterizar uma suposta baixa auto-estima dos brasileiros de modo objetivo e imparcial, fazendo uso do discurso relatado. Ele apresenta 'uma verdade' que pode ser constatada pelos depoimentos que coletou, no caso, de amigos seus. Todo esse mecanismo discursivo procura criar um efeito de compartilhamento de algo que parece de conhecimento comum. A fim de sustentar seu caminho argumentativo, ele faz uso do discurso relatado em forma indireta no decorrer do texto escrito da *webpage*, criando o efeito de ser das palavras do outro que se originam os sentidos que deseja favorecer, como

No stereotypes please - we're Brazilian. Acessado em 01.07.2008. Disponível em: http://news.bbc.co.uk/1/hi/programmes/from_our_own_correspondent/6383919.stm.

¹⁵⁸ Life is lived to the full but Brazilians care about their country's image.

demonstro nos excertos abaixo:

O outro

- 1. "Alguns (amigos brasileiros) prontamente <u>admitiram</u> o que eu suspeitava..."
- 2. "Um colega brasileiro <u>disse</u>..."
- 3. "Mas no fundo, ela disse..."
- 4. "Ela <u>disse</u>..."
- 5. "Outro amigo brasileiro descreveu..."

6. "Mas era mais fácil, meu amigo disse..."

O sentido que se relata

- "... que a mascara de bravura e ameaça era algo próximo a um complexo de inferioridade nacional." ¹⁶⁰
- "... o país cuja economia é a quinta maior do mundo estava desesperado para ser levado a sério, para forçar sua grandeza globalmente."
- "... muitos brasileiros ainda reverenciam as nações consideradas mais desenvolvidas." ¹⁶²
- "... elogios desses países são vistos como uma afirmação das ambições do Brasil, enquanto a crítica é uma mágoa."
- "... este país como um adolescente desafiado por seus hormônios na família global de nações assaltado pelas dores do crescimento e raivoso quando aconselhado."
- "..., os brasileiros atacarem o tom de um filme-B americano, do que enfrentarem por si próprios os seus problemas." ¹⁶⁴

¹⁶⁰ I put that to some Brazilian friends. Some readily admitted what I had come to suspect: that the bravado and bluster mask was something close to a national inferiority complex.

¹⁶¹ A Brazilian colleague said the world's fifth-largest country was desperate to be taken seriously, to punch its weight globally.

¹⁶²But deep down, she said, many Brazilians were still in awe of nations perceived to be more developed. She said praise from those countries was seen as an affirmation of Brazil's ambitions, while criticism was taken to heart.

¹⁶³ Another Brazilian friend described this country as a hormonally-challenged adolescent in the global family of nations - beset by growing pains and prickly when offered advice.

¹⁶⁴ But it was easier, my friend said, for Brazilians to attack the tone of a trashy American B-movie, than to face

Por meio das diferentes vozes no fio de seu discurso, o enunciador-jornalista cria uma aura de objetividade, tornando claro que é por intermédio dos brasileiros que chega a um consenso sobre sua própria forma de ser¹⁶⁵. Dentre as vozes que compõem seu quadro de fontes, aparecem as dos amigos brasileiros em geral (1), que evidenciam o fato de os brasileiros se mascararem de valentes embora sejam complexados; a da colega brasileira (2, 3 e 4) que afirma que o Brasil deseja forçar sua aceitação e que alguns brasileiros temem as nações desenvolvidas, sendo dependentes de seus elogios, e vulneráveis a suas críticas; e, finalmente, a voz de um amigo (5 e 6) que retrata o Brasil como um adolescente problemático, resistente a conselhos, preferindo agredir a encarar seus problemas.

Desse modo, fazendo uso do discurso relatado, o enunciador-jornalista procura levar o seu leitor a concluir, por meio das palavras dos próprios brasileiros, que é evidente que eles têm baixa auto-estima e preocupam-se com a imagem que apresentam aos outros povos.

3.2.2 As 'práticas menores'

Nas webpages a seguir, analiso como o enunciador-jornalista representa o Brasil como um local de práticas sociais menores, que se caracteriza pela ausência de democracia e cidadania.

No lead da webpage intitulada Os artifícios que brotam da miséria do Brasil¹⁶⁶ (fig. 28, p. 79), o enunciador jornalista relata as diferenças culturais por meio de práticas inusitadas, ou artifícios (ruses) que não existiriam em sua cultura.

up to such problems themselves.

165 No penúltimo parágrafo da webpage há o enunciado: Uma auto-análise muito reveladora, mas para mim é ainda algo insondável combinação de postura e revolta. Traduzido do ingles: All very revealing self-analysis, but to me there is still something unfathomable about the combination of attitude and angst.

Ruses that spring from Brazil's woes. Acessado em 01.07.2008. Disponível em: http://news.bbc.co.uk/2/hi/business/4468042.stm. Ruses that spring from Brazil's woes.



Fig. 28

O homem-sanduíche é representado como instrumento de acesso a anúncios classificados para empregos, que não possuem similares na cultura da qual o enunciador-jornalista enuncia, portanto esse tipo de ocupação não é visto como uma possibilidade de trabalho. A imagem que ilustra a matéria reforça esse sentido através de sua legenda: *A melhor forma de se manter atualizado com o mercado de trabalho brasileiro* 167,

A postura cabisbaixa do homem reforça o sentido da suposta natureza servil das vagas que oferece, designada *trabalhos menores* ¹⁶⁸ e de seu próprio 'emprego'. Essas atividades supostamente inexistem no Reino Unido, sendo notória a completa inutilidade desses serviços para o enunciador-jornalista:

Until quite recently, every smart office block in Sao Paulo used to employ an "ascensorista" - <u>a person whose sole job</u> was to ride up and down in the lifts all day, ...

<u>Likewise</u>, automatic photo-booths on the city's streets are operated by a person who ...(O grifo é meu)

A imagem (fig.29, p. 80) procura testemunhar o fato relatado. Ela apresenta uma

_

¹⁶⁷ The best way to keep up with the Brazilian job market.

 $^{^{168}}$ menial jobs.

cabine de fotos e o seu operador em uma interação descontraída e pouco 'empresarial', quer seja por suas roupas, quer seja pela postura corporal. A sua legenda atesta o valor de evidência que é atribuído a imagem: As cabines de fotos não são operadas individualmente no Brasil¹⁶⁹. O enunciador-jornalista estabelece esses dizer a partir de uma de cultura que se caracteriza por processos altamente industrializados, na qual a maioria dos serviços é mecanizada¹⁷⁰.



Fig. 29¹⁷¹

Ao representar os empregos informais como menores e quase ilegais, o enunciadorjornalista evita aprofundar as questões sobre as contradições da sociedade brasileira, procurando apenas causas superficiais, a fim de não se posicionar sobre assuntos que poderiam não apenas a comprometer sua aura de imparcialidade, como também questionar o seu olhar etnocêntrico, suas noções de cultura e de desenvolvimento.

Outra forma de marcar a diferença da cultura do outro é a menção às práticas de trabalho em regime de confinamento na região amazônica, como apresentada na webpage intitulada Os peões 'escravos' do Brasil, apresentada na capítulo 1 (p. 28, fig.3). O uso do genitivo Brazil's na manchete atribui o sentido de origem ou posse da prática escravagista ao país, sentido esse que é evidenciado pela menção, no lead, ao discurso do presidente aos africanos¹⁷². A figura do presidente é trazida para validar o ponto de vista do enunciador-

¹⁶⁹ Passport photo machines are not self-service in Brazil.

Outro elemento que inviabiliza a presença de operadores nos países ditos desenvolvidos é o alto custo da mão de obra e além de que nesses países julga-se a prestação de serviços, particularmente os que utilizem o corpo, como o ato de servir, de caráter inferior.

¹⁷¹ Ruses that spring from Brazil's woes.

Transcrevo um excerto da fala do presidente apresentada veiculada na webpage intitulada: Lula do Brasil 'sentido' pela escravidão. Ela é: "Quero dizer-lhes... ...que não tenho responsabilidade pelo o que aconteceu nos séculos XVI,XVII e XVIII, mas quero pedir desculpas pelo que fizemos com os negros,". Minha tradução de Brazil's Lula 'sorry' for slavery, do excerto: "I want to tell you... that I had no responsibility for what happened in the 16th, 17th and 18th Centuries but I ask your forgiveness for what we did to black people,". Disponível em Brazil's Lula 'sorry' for slavery, no endereço: http://news.bbc.co.uk/2/hi/africa/3238979.stm. Acessado em 20.03.2007.

jornalista, pois o próprio governante reconhece, desculpar-se, que o país foi o local no qual a escravidão ocorreu, silenciado-se, desse modo, as origens e as causas históricas do processo escravagista cujas origens remontam aos sistemas de pensamento europeu.

A foto que acompanha o texto escrito apresenta um suposto trabalhador rural da região e sua legenda ironiza as palavras dos proprietários de terras relatadas na matéria (p. 28, fig.3): Os trabalhadores são adequadamente tratados, dizem os proprietários de fazendas¹⁷³. Outras vozes também, são trazidas para o texto a fim de confirmar que "O Brasil moderno está infestado de práticas similares" ¹⁷⁴. Dentre essas, há o mencionado discurso Brasil, que se desculpa aos africanos pela escravidão; a do trabalhador rural da cidade Redenção, que relata sua experiência; a do frei estrangeiro que atua na região; a do fazendeiro, que nega as acusações, e a do autor de um livro sobre a escravidão que trabalha na UNICEF e afirma que há mais atenção da opinião pública voltada para esses assuntos. Porém, somente o relato do frei Henri des Roziers postula que o que ocorre na região seja escravidão:

Se estes trabalhadores não têm como ir embora...

... se eles vivem em condições miseráveis, e se eles são cobrados mais do quem ganham, então isto para mim é escravidão ¹⁷⁵

Entretanto, a voz do trabalhador, que precisa ser defendido, é atribuída um valor de constatação: "Não havia como sair de lá porque era muito isolado" ¹⁷⁶. Ele não elabora sobre sua condição ou sobre o que relatam a seu respeito, restando-lhe o papel de ser mera evidência.

3.3 O diferente

Nas *webpages* a seguir, procuro demonstrar como a diferença é reconhecida ao se falar do outro, sendo por um lado 'celebrada' devido a seu exotismo, e por outra apresentada como

There was no way we could get out of there because it was so isolated.

¹⁷³ The workers are properly looked after, ranch owners say.

¹⁷⁴ Modern-day Brazil is plagued with similar practices.

¹⁷⁵ "If these workers have no possibility of leaving, if they are prevented from doing so by armed guards, if they live in miserable conditions, and if they are charged more than they earn, then that to me is slavery," he says.

estranha, mas ainda assim reconhecida.

3.3.1 O exótico fascínio do estilo brasileiro

Procuro analisar a seguir, como o enunciador-jornalista estrangeiro representa elementos da cultura e do quotidiano dos brasileiros de forma exótica, enaltecendo características que despertam a curiosidade e glamourizam o outro.

Embora alguns componentes da cultura brasileira, como o carnaval e o futebol, sejam comumente estereotipados, os artigos analisados apresentam outros aspectos que exaltam a cultura brasileira, dentre os quais temos a paisagem urbana e produtos que carregam o estilo e a própria forma do brasileiro experienciar a existência, o que lhe conferem certo exotismo.

Na webpage intitulada Publicitários do Brasil enfrentam proibição de outdoors¹⁷⁷, embora a paisagem urbana seja representada como uma experiência intensa e caótica, esse estado de coisas é também relacionado à atmosfera futurista de um filme *cult* de ficção científica, ambientado na cidade de Los Angeles:

... a city that many see as South America's version of the hi-tech cityscape portrayed in the film Blade Runner.



Fig. 30

A ambigüidade marcada entre o estranhamento e a fascinação perante a paisagem repleta de letreiros e outdoors em grandes dimensões, é exemplificada pela imagem disponibilizada na matéria (fig. 30, p. 82) mostra a realidade urbana da cidade de São Paulo

¹⁷⁷ Brazil's ad men face billboard ban.

como uma versão latino-americana de um cenário cinematográfico, com suas cores quentes e mulheres morenas.

A paisagem urbana é comparada a elementos do universo musical, como ocorre na webpage intitulada A cultura gringa deixa sua marca no Brasil¹⁷⁸, mencionada anteriormente, as conquistas dos empreendedores estrangeiros no Brasil são enaltecidas por intermédio da referência à canção norte-americana New York, New York, que celebra as recompensas do sucesso em uma metrópole: "É um pouco como Nova York – se você consegue aqui, você de fato pode fazer em qualquer lugar", ele diz ¹⁷⁹.

Contudo, a paisagem urbana pode também ser bucolizada e romantizada a fim de converter-se um local de origem e ponto turístico, como no caso da *webpage* intitulada *A cerveja Brahma do Brasil torna-se global* (fig. 31), da qual destacamos a imagem e o excerto abaixo:



Fig. 31¹⁸⁰

Bar Brahma is a cosy haven of old-fashioned tranquillity hidden amid the peeling

¹⁷⁸ Gringo culture makes its mark in Brazil.

^{179 &}quot;"It's a little bit like New York - if you can make it here, you really can make it anywhere," he says."

¹⁸⁰ Brazil's Brahma beer goes global.

facades of Sao Paulo's run-down city centre.

Since 1948, it has stood on the corner of Avenida Ipiranga and Avenida Sao Joao a corner immortalised by popular Brazilian singer Caetano Veloso in his song Sampa as a place where "something happens in my heart".

The bar itself may not tug at the heartstrings of Paulistanos quite as much as it did in its heyday, when it was a renowned meeting-point for artists and intellectuals.

But it does share its name with the object of Brazil's latest big export drive, Brahma beer, which for many years was the country's best-seller.

After a series of mergers and acquisitions, Brahma is now owned by the world's biggest brewer by volume, Belgian giant Inbev, which wants to turn the beer into its third main global brand alongside Stella Artois and Beck's. (O grifo é meu)

Nesse *webpage*, o enunciador jornalista romantiza aspectos da metrópole altamente urbanizada por meio das expressões *refúgio aconchegante*, *tranqüilidade antiquada*¹⁸¹, construindo a idéia de um local diferenciado, no qual o produto cuja marca representaria qualidades atribuídas aos brasileiros teria surgido.

Essa localidade não é apenas especial por seus atributos físicos, mas é também reconhecida como significativa, no segundo parágrafo, para a cultura brasileira: *um cruzamento imortalizado pelo cantor popular brasileiro*¹⁸². O enunciador-jornalista traz a voz do artista, por meio da letra da canção: *um lugar onde "alguma coisa acontece no meu coração*" ¹⁸³, para atribuir valor de verdade à localidade.

A romantização da paisagem urbana é visível na imagem que acompanha o artigo (fig. 31, p. 83), cuja legenda é *O Bar Brahma é uma das localidades mais famosas de São Paulo*¹⁸⁴. A localidade é representada por meio de um ângulo que procura esconder os arredores, altamente urbanizados. O ângulo escolhido pouco revela além do letreiro que carrega o mesmo nome da marca da cerveja, encobrindo as fachadas inexpressivas¹⁸⁵.

Porém, a imagem atrelada à marca do produto representaria as qualidades singulares

¹⁸¹ Cozy haven e old-fashioned tranquility.

¹⁸² a corner immortalised by popular Brazilian Singer.

¹⁸³ A place where "something happens in my heart".

¹⁸⁴ Bar Brahma is in one of Sao Paulo's most famous locations.

¹⁸⁵ A atual proprietária da marca, a AmBev, não faz menção alguma ao bar homônimo ao relatar a origem da marca. Segundo informações disponíveis em seu *website*: http://www.ambev.com.br/pro 09.htm. Acessado em 22.05.2008.

únicas do povo brasileiro, definidas pelo enunciador como a *essência do Brasil*, conforme destacado no enunciado a seguir:

Devin Kelly, Inbev's vice-president for global brands, says the company saw the beer as a product that captured the essence of Brazil - even before they considered what it tasted like. (O grifo é meu)

Essa essência é explicitada pelo enunciador-jornalista na seqüência a seguir pelas expressões vivendo com estilo despreocupado e a atitude e o estilo brasileiro:

Packaged in a fancy bottle and sold in trendy bars, the new global Brahma is intended to convey the idea of <u>"living with effortless flair"</u>, bringing "the Brazilian attitude and lifestyle" to consumers worldwide. (O grifo é meu)

Os elementos representados como a paisagem urbana glamourizada e o estilo brasileiro que é diferencial de mercado, reconhecem e enaltecem a diferença.

3.3.2 A diferente terra do outro

Procuro demonstrar, a seguir, como o enunciador-jornalista representa o Brasil como uma terra diferente, pois ela demanda adaptações. Na *webpage* intitulada *A cultura gringa deixa sua marca no Brasil*¹⁸⁶ (fig. 32), o enunciador-jornalista alerta seu interlocutor sobre aspectos culturais que possa desconhecer sobre o Brasil. Nela, a cultura do outro é apresentada como estranha porque diferente da sua, podendo trazer dificuldades para o estrangeiro que deseja se estabelecer no país.

¹⁸⁶ Gringo culture makes its mark in Brazil.



Fig. 32

Dela destaco o excerto:

Brazilians who move to the UK soon find that their fellow countrymen and women have set up an extensive support network, helping them adjust to a country that can be chilly for them in more ways than one.

<u>Glossy magazines</u> in Portuguese with names such as Leros, Jungle Drums and Brasil.net are given away free in British bars, restaurants and bookshops wherever Brazilians get together.

But when Kieran Gartlan first arrived in Brazil, he was amazed to find that there was no similar handy guide, publication or other source of information to help foreigners get to grips with the country. (O grifo é meu)

A iniciativa dos brasileiros residentes no Reino Unido de criar publicações é apresentada como positiva devido a sua qualidade, *Revistas reluzentes em português*¹⁸⁷, e ao fato de serem *distribuídas gratuitamente em bares, restaurantes e livrarias britânicas onde quer que os brasileiros se encontrem*¹⁸⁸. Isso tudo decorre de recursos materiais que a economia britânica pode oferecer aos estrangeiros, porém, no Brasil, iniciativas dessa natureza seriam limitadas, pois o país carece de recursos que favoreçam a oferta desses serviços.

10

¹⁸⁷ Glossy magazines in Portuguese,

^{188 ...} given away free in British bars, restaurants and bookshops wherever Brazilians get together.

O uso da conjunção adversativa mas (*but*), no terceiro parágrafo do excerto transcrito acima, traz uma perspectiva do dizer, segundo a qual a terra estrangeira é incapaz de criar condições para que esses serviços floresçam, procurando silenciar uma perspectiva do dizer na qual se poderia atribuir a inexistência das publicações à falta de iniciativa dos estrangeiros residentes no Brasil.

A diferença da terra do outro também se apresenta como estranheza, como expresso no excerto da *webpage* a seguir, pela necessidade de se falar a língua local do país no qual se pretende viver.

John, a Scot who has lived in Sao Paulo ever since he moved there with his Brazilian wife Monica in 1995, has some words of warning for anyone considering moving to Brazil. "It's absolutely essential that you know how to speak Portuguese if you come here. Don't think you can get by speaking a bit of Spanish," he says. "You have to speak Portuguese and you have to be prepared to work really, really hard. (O grifo é meu)

Por meio do relato em discurso direto na voz de John, o enunciador-jornalista utiliza a expressão \acute{E} absolutamente essencial que ¹⁸⁹ dirigindo-se ao seu interlocutor como se houvesse a expectativa de se estabelecer no país estrangeiro sem conhecimento da língua local.

A diferença se faz presente, também, pelo contato com o estilo de vida do local para onde estrangeiro se dirigiu no parágrafo intitulado *Choque cultural*¹⁹⁰. Dele, destaco as expressões que caracterizam a diferença do outro como intensa demais: "contraste ainda maior", "totalmente estupefato", "experiência muito poderosa e interessante", "foi muito diferente", "realmente um tremendo choque cultural" e "levou muito tempo pra eu me acostumar." ¹⁹¹, do excerto a seguir.

An <u>even bigger contrast</u> faced US-born Matthew Shirts, now editor-in-chief of National Geographic Magazine's Brazilian edition and columnist for the Estado de S. Paulo newspaper, when he first came to Brazil in 1976 as a high school exchange student.

Having grown up in liberal southern California, he was <u>completely taken aback</u> when he arrived in the town of Dourados, which is now in the state of Mato

-

¹⁸⁹ It's absolutely essential that...

¹⁹⁰ Cultural Shock.

¹⁹¹ An even bigger contrast, he was completely taken aback, "It was a very powerful and interesting experience for me, it was very different,", "And all of a sudden, to come to a very rural and quite conservative part of Brazil…", "… was really quite a formidable culture shock and it took a lot of getting used to."

Grosso do Sul.

"It was a <u>very powerful and interesting experience</u> for me, because it was <u>very different</u>," he says.

"Southern California was kind of peaking out on the wildness - rock 'n' roll, sex, drugs, alternative lifestyles, naked jacuzzi parties, long hair and funny music.

"And all of a sudden, to come to a very rural and quite conservative part of Brazil during the military dictatorship was <u>really quite a formidable culture shock</u> and it took a lot of getting used to." (O grifo é meu)

O estranhamento se apresenta no relato das diferenças culturais que estrangeiro encontra no país para a qual se deslocou. A localidade, a cidade de Dourados no estado do Mato Grosso do Sul, é caracterizada como *muito rural e bastante conservador* (*very rural and quite conservative*), porém, a cultura do seu local de procedência, o estado norte-americano da Califórnia é descrita como permissiva pela expressão *extremos de loucura* (*peaking out on the wildness*). O deslocamento se apresenta em uma escala de estilos de vida que parte do mais permissivo para o mais repressivo da localidade para a qual se deslocou, sendo esse adjetivado como *muito rural e bastante conservador*.

O diferente é evocado como uma característica negativa do outro, da cultura para a qual o estrangeiro se desloca, caracterizando o contato entre culturas como sendo unilateral. Esse modo de abordar a diferença pode reforçar o sentido de que alguns estilos de vida são mais evoluídos, porque são liberais, e outros, como os das regiões interioranas, que não compartilham dos mesmos valores que os centros de cultura jovem.

A paisagem urbana, também, é fonte de estranhamento para o enunciador-jornalista devido à presença de contrastes inusitados. A imagem (fig. 33, p.89), que ilustra a matéria *O Brasil vê a classe média emergir*¹⁹², retrata dois tipos de construções: as sem acabamento e os edifícios cujos elementos arquitetônicos elaborados visam a criar o efeito de sofisticação.

. .

¹⁹² Brazil sees middle class emerging.



Fig. 33¹⁹³

A imagem apresenta a legenda: *Ricos e pobres moram lado a lado no Brasil*¹⁹⁴. As questões complexas sobre a ocupação do espaço urbano são generalizadas na legenda pelo uso do verbo *morar (live)*, cuja transitividade¹⁹⁵ implica em uma ação que incide sobre o próprio agente, criando-se o efeito de que há intenção deliberada dos ricos e dos pobres viverem lado a lado. Esse recurso silencia as questões sociais que levaram a esse tipo de urbanização. A generalização das verdades observadas também se apresenta por meio da nominalização¹⁹⁶, *habitação (housing)*, no enunciado *habitação no Brasil*¹⁹⁷, apresentado em recurso *mouseover* sobre a imagem.

A diferença do país outro é representada como estranha porque diferente da qual o enunciador-jornalista provém. O estranhamento é expresso por contrastes referentes ao local que se veio morar, fixando o de sentido de que diferença se estabeleça apenas na terra do outro, podendo levar a sentidos segundo os quais as diferenças culturais sejam negativas e de que as qualidades em certas culturas sejam melhores do que as de outras.

¹⁹³ Brazil sees middle class emerging. Acessado em 01.07.2008. Disponível em: http://news.bbc.co.uk/1/hi/business/6993546.stm.

¹⁹⁴ Rich and poor live side-by-side in Brazil.

¹⁹⁵ Segundo Fowler (1997, p. 70-71) a transitividade concerne a que tipo de processo um verbo designa, podendo referir-se a uma ação que afeta outra entidade ou somente o seu ator, podendo também descrever um estado físico ou um processo mental.

¹⁹⁶ Segundo Fowler (*idem*, p. 81) a nominalização é altamente ideológica, pois muita informação não é expressa em um derivado nominal em comparação a enunciados completos.
¹⁹⁷ housing in brazil.

Resumo do capítulo

Neste capítulo procurei demonstrar como o Brasil é evocado como o local do outro, caracterizando-se sua diferença pelo excesso ou pela *falta* de atributos ou qualidades.

Dentre as representações de Brasil, as configuram o excesso, temos as relacionadas aos aspectos naturais ou urbanos. Em relação ao povo e sua cultura, temos as sobre o corpo e sobre a miscigenação de raças.

As representações que caracterizam o outro e sua cultura devido à falta e à incompletude temos as relacionados à ausência de governos honestos e de práticas trabalhistas que se caracterizam por subemprego e exploração e pela completa inutilidade das atividades exercidas. Ainda na categoria da ausência, temos uma de caráter psicológico, segunda o qual os brasileiros se caracterizariam pela baixa auto-estima.

Em uma última categoria, a diferença do outro é representada como uma imagem mercadológica de valor internacional, sendo também paisagem urbana singular romantizada e glamourizada se assemelhe a filmes futuristas. Os aspectos inusitados do país são reconhecidos pelo estrangeiro, porém de modo unilateral, como sendo atributo somente do local do outro.

ninguém mais considera seriamente as possíveis alternativas ao capitalismo, enquanto a imaginação popular é assombrada pelas visões do futuro "colapso da natureza", da eliminação de toda vida sobre a Terra. Parece mais fácil imaginar o "fim do mundo" que uma mudança muito mais modesta no modo de produção, como se o capitalismo liberal fosse o "real" que de algum modo sobreviverá, mesmo na eventualidade de uma catástrofe ecológica global (ZIZEK, 1996, p.7).

Essa dissertação teve por objetivo refletir sobre as *webpages* veiculadas pelo *site* da BBC, e analisar as representações de Brasil utilizadas ou construídas pelo enunciador-jornalista estrangeiro. Mais especificamente procuramos analisar aquelas que pudessem caracterizar processos de identidade e alteridade. Para isso, buscamos verificar nossa hipótese de que o discurso no meio digital é construído de modo diverso ao de meio impresso.

Para realizar a análise, recorremos aos estudos jornalísticos de Murdock (1992) e Fairclough (1995) para melhor compreendermos os processos que regem os sistemas públicos difusores de informação, por meio dos quais detectamos que a BBC, embora pública em seu país, não deixa de estar sujeita às regras de mercado. Ainda pudemos notar que os mecanismos regulatórios que visam manter sua imagem de essência, nem sempre atingem seus objetivos. Quanto à apresentação imagético de seus serviços *on-line* a instituição embora procure atualizar sua imagem, ainda se mantém presa a seu passado nacionalista.

Observamos também que segundo as teorias do jornalismo voltado para a *web*, conforme Canavilhas (2006), Luna (2007), Mielniczuk (2003) e Nunes (2005) as narrativas jornalísticas pelas webpages se mantém presas ao modelo de jornal impresso, não desenvolvendo uma narrativa jornalística em níveis hipertextuais. Do ponto de vista discursivo, nos textos escritos das *webpages* se utilizam, por vezes, de recursos similares ao do jornalismo impresso tradicional que visam a construir uma ilusão de objetividade (Carmagnani, 1996) pelo uso do discurso direto que atribui ao jornalista um poder de mediação imparcial e transparente, entre outros fatores.

O percurso de leitura empreendido em uma *webpage* nos possibilitou problematizar o aspecto supostamente neutro dos *links* (BURBULES, 1998, p. 103), que juntamente com as imagens disponibilizadas favorece ao apagamento da história, representando o país e sua cultura em uma condição sempre presente e estática. As representações de Brasil que exacerbam suas qualidades, assim aproximando-o do natural, as que pela ausência caracterizam o país devido à impossibilidade de se lançar a patamares civilizatório mais altos, e uma terceira que constata a diferença.

Como conclusão, constatamos que embora seja feito uso questionável dos recursos digitais, segundo a visão jornalística adotada, as características hipermidiáticas das *webpages*,

juntamente com a aura de excelência que a instituição veicula no *site*, camuflam o fato de o enunciador-jornalista naturalizar o modo de representar o outro.

Referências Bibliográficas:

AUTHIER-REVUZ, J. (1982). Entre a Transparência e a Opacidade: um estudo enunciativo do sentido. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

BARDOEL, J.; DEUZE, M. Network journalism: converging competences of old and new media professionals. [on-line]. 2000. Disponível em: http://home.pscw.uva.nl/deuze/pub19.htm. Acesso em 21/09/2008.

BBC. Editorial Guidelines. The BBC's Values and Standards. 2005. [on-line]. Disponível em: www.bbc.co.uk/editorialguidelines. Acessado em 22/07/2006.

BBC. Editorial Policy – Guidance Note: Off-Air Activities Guidance for News and Current Affairs Presenters and Editorial Staff in BBC News, BBC Nations and Regions and Global News. 2006. [on-line]. Disponível em: http://www.bbc.co.uk/guidelines/editorialguidelines/assets/advice/offair activities.pdf. Acessado em 02.04.2008.

BEHRENS, M. A. "Projetos de Aprendizagem Colaborativa num Paradigma Emergente", in: J. M. Moran (Org.). *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. 5ª ed. Campinas: Papirus, 2005, p. 67-132.

BHABHA, H.K. (1998). O Local da Cultura. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

_____. (1994). "A Questão Outra", in M. R. Sanches (Org.). *Deslocalizar a "Europa"*, *Antropologia, Arte, Literatura e História na Pós-Colonialidade*. Lisboa: Edições Cotovia, 2005.

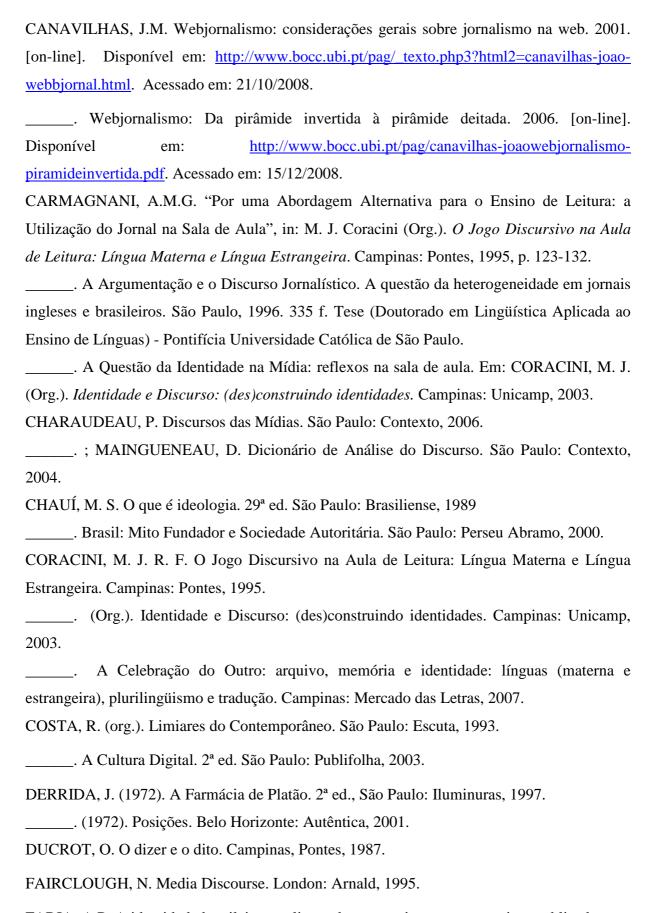
BOLTER, J. D.; GRUSIN, R. Remediation: Understanding new media. Cambridge: The MIT Press, 2002.

BRAGA, D.B. A comunicação interativa em ambiente hipermídia: as vantagens da hipermodalidade para o aprendizado no meio digital. In: MARCUSCHI, L.A. e XAVIER, A.C. (Orgs.) *Hipertextos e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. Ed. Lucerna: Rio de Janeiro, 2004.

BRANDÃO, H. H. N. Introdução à Análise do Discurso. Campinas: Ed. da Unicamp, 1991.

BURBULES, N.; CALLISTER, T. J. Watch It: The Risks and Promises of Information Technologies for Education. Boulder: Westview Press, 2000.

CALLISTER, T. J. "Rhetorics of the Web: Hyperreading and Critical Literacy", in: I. Snyder (Ed.). *Page to Screen: Taking literary into the electronic era*. Londres: Routledge, 1998, p. 102-122.



FARIA, A.P. A identidade brasileira nos livros de português para estrangeiros publicados nos

Estados Unidos. São Paulo, 2005. 154 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos e Literários em Inglês) - Universidade de São Paulo.

FERRARI, P. Jornalismo Digital. 2ª ed., São Paulo: Contexto, 2004.

FOUCAULT, M., 1971. A Ordem do Discurso. 10^a ed., São Paulo: Loyola, 2004.

FOWLER, R. Language in the News: Discourse and Ideology in the British Press. London: Routledge, 1991.

GOETHE, J.W. Doutrina das Cores. São Paulo: Nova Alexandria, 1993.

GOMES, L.F. Hipertextos multimodais: o percurso de apropriação de uma modalidade com fins pedagógicos. Campinas: Unicamp, 2007.

GRIGOLETTO, M. A. Resistência das Palavras: Discurso e Colonização Britânica na Índia. Campinas: Unicamp, 2002.

GUIMARÃES, E. Os Limites do Sentido: um estudo histórico e enunciativo da linguagem. 3ª ed., Campinas: Pontes, 2005.

HALL, S. "O papel dos programas culturais na televisão britânica", in: *Cultura e Comunicação de Massa*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1972.

______. Representation: Cultural Representations and Signifying Practices. London: Sage, 1997.

_____. (1992). A Identidade Cultural na Pós-Modernidade. 10ª ed., Rio de Janeiro, DP&A, 2005. p.103-133.

______. (1996). "Quem precisa da Identidade?", in: T. T. SILVA (Org.). *Identidade e Diferença: A Perspectiva dos Estudos Culturais*. Petrópolis: Ed. Vozes, 2000.

HOLANDA, S. B. de (1936). Raízes do Brasil. 26. ed., São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HUDDART, D. Homi K. Bhabha. Londres; New York: Routledge, 2006

MORLEY, D.; ROBINS, K. Spaces of Identity: Global Media, Electronic Landscapes and Cultural Boundaries. Londres, Routledge, 1995.

KEHL, M. R. "Muito Além do Espetáculo", in A. Novaes (org.). *Muito além do Espetáculo*. São Paulo: Ed. Senac, 2005.

KRESS, G. Reading Images: Multimodality, Representation and New Media, 2004. [on-line]. Disponível em:

http://www.knowledgepresentation.org/BuildingTheFuture/Kress2/Kress2.html. Acessado em

02.07.2007.

KRESS, G. R.; LEEWEN, T. V. Reading Images: The Grammar of Visual Design, Londres, Routlegde, 1996.

_____. "Representation and Interaction: Designing the Position of the Viewer" in: A. Jaworski & N. Coupland (Eds.). *The Discourse Reader*. New York: Cambridge University Press, 1999.p. 377-404.

LANDOW, G. P. Hypertext 3.0: Critical Theory and New Media in an Era of Globalization. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 2006.

LARAIA, R. B. Cultura: um conceito antropológico. 18°. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

LAURENT, E. (1995) "Alienação e separação I" in: R. Feldstein, B. Fink & M. Jaanus (Orgs.). Para *Ler o Seminário 11 de Lacan*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1997.

LÉVY, P. (1990). As Tecnologias da Inteligência Coletiva. O futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 2001.

_____. (1994). A Inteligência Coletiva. Por uma Antropologia do Ciberespaço. 3. ed., São Paulo: Loyola, 2000.

LIPOVETSKY, G. Os tempos hipermodernos. São Paulo: Barcarolla, 2004.

LUNA, D. A. C. Entre Links e Lexias da Hipermídia: Um estudo sobre a narrativa do jornalismo na web. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2007.

MAGALHÃES, I.; CORACINI, M. J.; GRIGOLETTO, M. A. (Org.). Prática identitárias: língua e discurso. São Carlos: Claraluz, 2006.

MIELNICZUK, L. Jornalismo na Web: uma contribuição para o estudo do formato da escrita hipertextual. Tese de doutorado. FACOM/UFBA, 2003.

______.; Marques. Sistemas publicadores para webjornalismo: MapaLink, um protótipo para produtos de terceira geração. 2006. [on-line]. Disponível em: http://www.compos.org.br/data/biblioteca_518.pdf. Acessado em 22/11/2008.

MURDOCK, G. Citizens, consumers and public culture, in M. Skovmand & K.C. Schroeder (Eds.). *Media cultures: Reappraising transnational media*. Londres: Routledge, 1992. p. 17-41.

NOVAES, A. (Org.). Muito além do Espetáculo. São Paulo: Ed. SENAC, 2005.

NUNES, R. Notícia digital: processos de construção, 2005. [on-line]. Disponível em: http://www.bocc.ubi.pt/pag/nunes-ricardo-processos-de-construção.pdf. Acessado em

24.07.2008

ORLANDI, E. P. (1999). Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos. 5ª ed., Campinas: Pontes, 2003.

______.; LAGAZZI-RODRIGUES (Orgs.). Introdução às Ciências da Linguagem – Discurso e Textualidade. Campinas: Pontes, 2006.

PALACIOS, M. S. Hipertexto, Fechamento e o uso do conceito de não-linearidade discursiva. Lugar Comum, Rio de Janeiro, n. 08, p. 111-121, 1999. [on-line]. Disponível em: http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/1999_palacios_hipertexto_naolinearidade.pdf. Acessado em 29.09.08.

_____ et al. Um mapeamento de características e tendências no jornalismo on-line brasileiro. 2002. [on-line]. Disponível em: http://www.facom.ufba.br/jol/producao2002.htm. Acessado em: 09/12/2008.

PÊCHEUX, M. (1988). O Discurso: Estrutura ou Acontecimento. 3ª ed., Campinas: Pontes, 2002.

PERRONE-MOISÉS, L. Do Positivismo à Desconstrução: Idéias Francesas na América. São Paulo: Edusp, 2003.

RHEINGOLD, H. Virtual Reality. Nova York: Simon & Schuster, 1991.

RUFINO, K.B.P.L. Livros didáticos de língua inglesa: uma análise discursiva das representações da diversidade cultural. São Paulo, 2002. 164 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos e Literários em Inglês) - Universidade de São Paulo.

SAID, E. W. Orientalism. Londres: Penguin, 2003.

SANCHES, M. R. Deslocalizar a "Europa", Antropologia, Arte, Literatura e História na Pós-Colonialidade. Lisboa: Edições Cotovia, 2005.

SANTOS, L. G. "Tecnologia, natureza e a "redescoberta" do Brasil", in: L. G Santos. *Politizar as Novas Tecnologias: o impacto sócio-técnico da informação digital e genética*. São Paulo: Ed. 34, 2003. p. 49-72.

SCLIAR, M. Saturno nos Trópicos: a melancolia européia chega ao Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SILVA, T. T. (Org.). Identidade e Diferença: A Perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: Ed. Vozes, 2000.

SNYDER, I. Hipertext: The electronic labyrinth. Victoria: Melbourne University Press, 1996.

_____. Page to Screen: Taking literary into the electronic era. Londres: Routledge, 1998.

SOUZA, L. M. T. M. (2004). "Hibridismo e Tradução Cultural em Bhabha", in B. Abdala Jr.

(Org.). Margens da Cultura: Mestiçagem, Hibridismo e Outras Misturas. São Paulo: Boitempo, 2004. p. 113-134.

_____. Gaza 2009: notes on critically reading conflict. [on-line]. Disponível em: http://www.criticalliteracy.org.uk/. Acessado em 09.03.09.

SOUZA, O. Fantasia de Brasil. As identificações na Busca da Identidade Nacional. São Paulo: Escuta, 1994.

SPURR, D. The Rhetoric of Empire: Colonial Discourse in Journalism, Travel Writing, and Imperial Administration. Londres: Duke University Pres, 1994.

VIVEIROS DE CASTRO, E. A Inconstância na Alma Selvagem. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

ZIZEK, S. (Org.). Um Mapa da Ideologia. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

_____.; Daly, G. Arriscar o impossível – Conversas com Zizek. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Sites consultados

BBC - British Broadcasting Corporation.: http://www.bbc.co.uk.

Department for Culture, Media and Sport: *A public service for all: the BBC in the digital age*, Londres, 2006:

http://www.bbccharterreview.org.uk/have_your_say/white_paper/bbc_whitepaper_march06.pdf.

JOURNALISM.ORG: http://stateofthenewsmedia.org/2007/index.asp



Fig.1

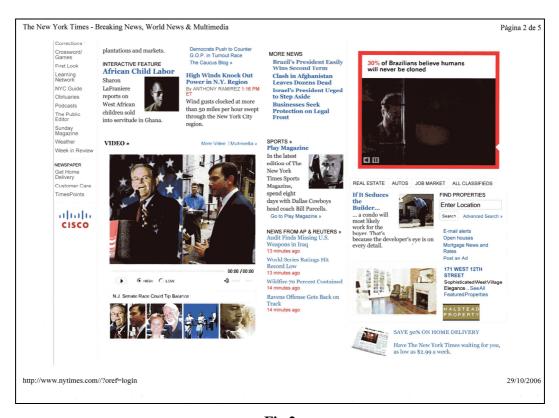


Fig.2

Anexo 2 – *BBC UK* e *International version*. Dia 29.10.2006.

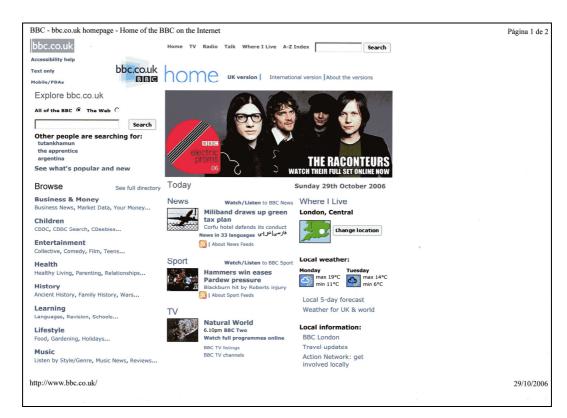


Fig.1

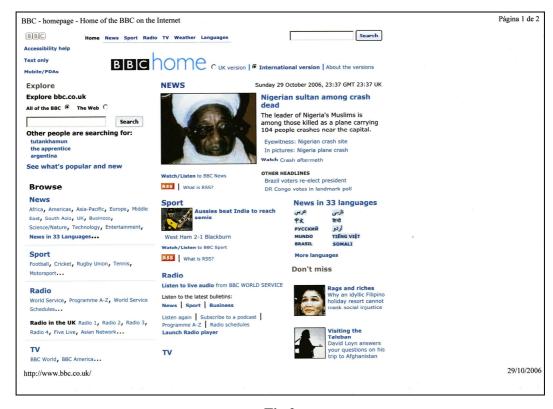


Fig.2